

XIV SEMANA PEDAGÓGICA

UNIPAC FEESU

2016



"PROJETO DE LEI “ESCOLA SEM PARTIDO”: REFLEXÕES SOBRE SEUS RESULTADOS PARA A EDUCAÇÃO NACIONAL”

04 a 06 de Outubro 2016

Semana Pedagógica (14.: 4-6 out.: 2016: Uberlândia, MG)

[Anais da] 14ª Semana Pedagógica: Projeto de lei “escola sem partido”: reflexões sobre os resultados para a educação nacional, Uberlândia, MG, 4 a 6 de outubro de 2016/organizado por: Cleber Ferreira de Oliveira ; Lúcia Mendes da Silva; Maurício dos Reis Brasão; Silma do Carmo Nunes – Uberlândia, MG, FUPAC/FFEESU, 2016.

Disponível em: <http://www.unipacfeesu.com.br>

ISBN 1982-1778

1.Professores - Formação. 2. Ensino superior. 3. Gestão democrática da educação. 4. Educação e estado. I. Oliveira, Cleber Ferreira de. II. Gomes, Lúcia Mendes da Silva. . III. Brasão, Maurício dos Reis. IV. Nunes, Silma do Carmo. V.Título.

CDD370.71

COMISSÃO CIENTÍFICA: Eliana Gonçalves Fonseca, Lidônia Maria Guimarães, Silma do Carmo Nunes

JOGO DE TABULEIRO 3D PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS: TODOS CONTRA O MOSQUITO *Aedes aegypti*

Jacylen de Oliveira Miranda – UNIPAC
jacylen@hotmail.com

ORIENTAÇÃO: Prof. Ms. Henrique Nazareth Souto

O objetivo geral desse trabalho é fazer uma observação sobre a importância de executar jogos pedagógicos no ensino de ciências para as séries iniciais da educação básica aplicando-os como instrumentos auxiliares do processo educativo. Tem-se também a proposta de conscientizar os alunos sobre aspectos do ciclo de vida e comportamento do vetor de inúmeras doenças, o mosquito *Aedes aegypti*. A atividade lúdica proporciona ao jogador um conhecimento de forma espontânea, criativa, gratificante e possibilita a formação de cidadãos críticos e autônomos. Por meio do lúdico o aluno é motivado a agir, perceber e construir seu próprio raciocínio. O jogo também auxilia em alguns fatores importantes para a construção das relações interpessoais, como a definição e reconhecimento de regras. Oferece também a possibilidade, para o docente, de desenvolver a relação professor-aluno de forma concreta, ampliando a construção do conhecimento e promovendo cenários no qual o ensino-aprendizagem estará presente de maneira significativa. Assim, o cerne desse trabalho é trabalhar com a criança por meio do jogo pedagógico desenvolvendo, portanto, aspectos que estão em destaque na sociedade e que necessitam de cuidados como a proliferação do *Aedes aegypti* que pode transmitir diversas doenças, como a dengue, a febre amarela, a chikungunya e o zika vírus. Além disso, com o jogo pretende-se também ajudar na construção de características afetivas, cognitivas e sociais; atrair a atenção dos alunos por meio de recursos didáticos ativos; transmitir conhecimento sobre o mosquito *Aedes aegypti* e as doenças que ele transmite, assim como distinguir sintomas de cada doença e a forma correta de prevenção. A aplicação do jogo será feita após o reconhecimento dos materiais e das regras. Ele é indicado para a faixa etária acima de 10 anos, para alunos que cursam o final do Ensino Fundamental I e início do ensino Fundamental II. A quantidade de jogadores varia entre três e seis. Será feita uma avaliação diagnóstica nas turmas com o objetivo de observar os conhecimentos prévios dos alunos diante do tema proposto. Após a avaliação diagnóstica o jogo será exposto para os alunos, para que eles possam jogar e interagir entre si. Quando o jogo terminar, será realizada outra avaliação diagnóstica, para constatar se foi obtidos conhecimentos e aprendizagens a partir do jogo.

PALAVRAS CHAVE: Jogo; Ensino de Ciências; *Aedes aegypti*.

LEMBRANÇA PARA O DIA DOS PAIS

Chaislene Rita da Silva - UNIPAC
chaislene@hotmail.com

Diely Alves da Silva - UNIPAC
dielysilva@outlook.com

Luciana Vaz - UNIPAC

Luciana-vaz04@hotmail.com

Oviliana Aparecida Mendes Lourenço - UNIPAC

OvilianaLourenço@hotmail.com

Vanderli Costa e Silva - UNIPAC

Vanderlicostasilva@gmail.com

ORIENTAÇÃO: Profa. Ms. Lidônia Maria Guimarães

Este trabalho que encontra-se em andamento foi pensado para ser desenvolvido com crianças por ser um trabalho simples mas que representa muito para os pequenos, uma vez que serão eles os autores do presente para os pais. Temos como objetivos valorizar a figura paterna ou “quem exerce esse papel”, reconhecer as qualidades dos pais, estimular a socialização e interação entre as crianças, estimular o respeito e o amor ao próximo, fazer com que o aluno(a) se reconheça como parte integrante da família. A metodologia utilizada será a sala organizada em 8 grupos de 5 pessoas cada, um elemento do grupo apresentará de forma clara e resumida como construir o projeto proposto e cada elemento do grupo terá a responsabilidade de orientar um grupo de 5 pessoas. Este projeto servirá para conhecer melhor a turma e seus familiares, proporcionando atividades que irão trazer aprendizagens, prazer e alegria no dia a dia das crianças. Acreditamos ser a família o alicerce que dá sentido e razão à vida, permitindo aos seres humanos experimentarem a verdadeira felicidade nos pequenos gestos do dia a dia. A compreensão desses valores deve iniciar na família, pois, uma criança que aprende a cultivar o amor, o respeito e a tolerância, desenvolverá uma consciência íntegra e saudável em qualquer ambiente. O conceito de pai também mudou; passou de condição de suporte biológico para social. Com isso, é necessário despertar na criança o sentimento de amor, carinho, respeito e gratidão a ele. Para a elaboração deste trabalho usaremos: folhas de e.v.a coloridas, cola para e.v.a, tesoura, barbeador, caneta preta. Essa oficina destina-se a alunos cursando pedagogia e que vão trabalhar com a educação infantil, porém, o público alvo são crianças de 2 a 5 anos. Para respaldar este trabalho buscamos autores como NICOLESCO (2004), CHAVES (2004), ALMEIDA e FONSECA (2000) que são nomes de grande referência quando se trabalha na perspectiva de projetos.

PALAVRAS CHAVE: dia dos pais, construção, valorização

MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO: que caminho percorrer?

Adrielen Farnese Mendonça- UNIPAC

adrielen021@hotmail.com

Anna Paula de Souza Santos- UNIPAC

annasouza26@hotmail.com

Arthur Camargo de Oliveira- UNIPAC

arthurcoliveira1993@outlook.com

Emerson Marques Martins- UNIPAC

Luana Rodrigues- UNIPAC

luasouza1995@hotmail.com

Natielly Feitas Pires- UNIPAC

natielly.freitas@yahoo.com.br

Pollyanna de Souza Santos- UNIPAC

souzapolly@hotmail.com

Solange Baltazar de Araújo- UNIPAC

solange40baltazar@hotmail.com

Ioná Vieira Guimarães Venturi- UNIPAC

ionavguimaraes@gmail.com

Este trabalho aborda os Métodos da Alfabetização e a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, embasada nos autores MOLL (1994) e GUTIERREZ (1997).

Segundo esses autores, o processo de alfabetização não consiste apenas na ação de ensinar, de ler e de escrever, mas sim em um caminho que leva à formação de alunos críticos e capazes de interagir na sociedade, possibilitando a aprendizagem de forma consciente e consistente, para que os mecanismos de apropriação de conhecimentos sejam eficientes. Dentre os métodos de alfabetização, o método sintético estabelece uma correspondência entre o som e a grafia, entre o oral e o escrito, por meio do aprendizado “letra por letra”, “sílabas por sílabas” ou “palavra por palavra”. O método analítico, também conhecido como “método olhar-e-dizer”, defende que a leitura é um ato global e audiovisual. Partindo deste princípio, os seguidores do método começam a trabalhar a partir de unidades completas de linguagem para depois dividi-las em partes menores. Este método pode ser classificado em “palavração”, em “sentencição” ou global. Na

palavração, como o próprio nome diz, parte-se da palavra. Primeiro, existe o contato com os vocábulos em uma sequência que engloba todos os sons da língua e, depois da aquisição de um certo número de palavras, inicia-se a formação das frases. Já o método fônico, consiste no aprendizado por meio da associação entre fonemas e grafemas, ou seja, entre sons e letras. Esse método de ensino permite uma descoberta inicial do princípio alfabético e, progressivamente, o domínio do conhecimento ortográfico próprio de sua língua. É importante, portanto, que o alfabetizador tenha clareza de como ensinar, pois o aprender é um ato individual de cada criança, não é repetir algo, mas sim criar algo novo, ou seja, a repetição de um modelo já pronto não é uma aprendizagem, e sim uma cópia.

PALAVRAS CHAVE: Métodos, processo caminho

O AUTISMO: reflexões sobre a importância da formação docente na efetivação de práticas pedagógicas inclusivas no espaço escolar

Flávia de Almeida Virgolino
Faculdade de Educação e Estudos Sociais de Uberlândia
flaviaalmeidaudi@gmail.com

Mirian Gobbi
Faculdade de Educação e Estudos Sociais de Uberlândia
mgobbi18@yahoo.com.br

RESUMO

A presente investigação é resultado de discussões e análises do quinto período do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação e Estudos Sociais de Uberlândia na disciplina de Educação Inclusiva, tendo como eixo temático a inclusão do aluno com autismo também denominado, Transtorno do Espectro Autista. O autismo se caracteriza por dificuldades significativas na comunicação e na interação social, além de variações de comportamento, expressas nos movimentos repetitivos. De acordo com a Lei 12.764/12 que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista assegurando o direito à vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança, o lazer e a educação destes educandos é preciso criar meios para atender essas crianças no espaço educacional. O primeiro desafio observado nesta pesquisa então, é como incluir as crianças autistas na escola, dando a elas a oportunidade de conviver com todos os(as) alunos(as) e ao mesmo tempo promover uma educação em que as mesmas possam ter respeitados a sua individualidade enquanto alunos e alunas inseridos em escolas que ainda tem dificuldades em implementar práticas pedagógicas que consigam efetivar propostas educacionais dinâmicas, heterogêneas e que respeitem efetivamente as suas diferenças. Assim, a pesquisa evidenciou a necessidade de rever os cursos de formação de professores e as práticas pedagógicas voltadas para a elaboração de materiais didático pedagógicos de cunho prático em diversas áreas do conhecimento que oportunizassem aos alunos autistas a exploração de sua criatividade, mas também possibilitassem aos mesmos a estimulação de várias habilidades sensoriais, motoras, cognitivas e, principalmente, práticas educacionais direcionadas à socialização e ao aprendizado de diversos conceitos das distintas áreas curriculares relacionados ao processo ensino aprendizagem de crianças autistas no espaço escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Formação de Professores. Escola.

O JOGO DE XADREZ COMO METODOLOGIA DE ENSINO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Rogério da Silva Araújo - UNIPAC
araujo.silva84@gmail.com

ORIENTAÇÃO: Profa. Ms. Cristiane Augusta Mendes Gomes

A presente pesquisa foi uma atividade avaliativa desenvolvida no primeiro período do curso de Matemática da Faculdade de Educação e Estudos Sociais de Uberlândia, na disciplina de Filosofia da Educação referente a influência do jogo de xadrez na prática escolar no que tange a melhora do raciocínio lógico dos alunos. Abrangemos que crianças a partir dos quatro anos de idade já são capazes de aprenderem o xadrez como método de diversão, sendo que a prática do jogo gera treino, competição, melhora da concentração, memória e criatividade, complemento assim para a educação e formação da vida destas. O movimento e a captura das peças trabalham o estímulo da mente construindo habilidades que incentivam o cérebro a desenvolver estratégias em busca do alcance do objetivo do jogo, ou seja, a captura do rei como um xeque mate fatal. Observamos que grande parte dos profissionais da educação apresenta dificuldades acerca das questões de indisciplinas com alunos em classe e falta de interesse no aprendizado, fatores estes que acarretam atrasos no conteúdo e consequentemente retardam quanto as disciplinas ministradas. No entanto, o xadrez tem funcionado como uma importante ferramenta metodológica nas mãos de professores interessados ao compromisso de ensinar, tomando o jogo como atividade interativa entre os alunos, como medida socioeducativa, visando a ativação do intelecto destes para capacitação da atenção, poder de análise, imaginação, síntese, organização, conflitos cotidianos, bem como ajuda na resolução de problemas matemáticos. Verificamos que independentemente da faixa etária, em cada jogo o indivíduo descobre algo novo, uma técnica ágil que o instiga a ir mais além, trazendo consigo um cognitivo mais elevado, auxiliando o controle emocional, frustração, transparência, honestidade e integridade entre os demais desde a infância. Nesse sentido, compreendemos que se torna mais fácil e prazeroso lecionar, quando a turma consegue controlar-se, focando nas aulas que lhes são transmitidas, esforçando para conseguir o que se propõe, adaptando-se as normas e diretrizes da instituição e colaborando com os colegas e toda a equipe docente. Portanto, o jogo de xadrez é imprescindível na educação como um excelente recurso para o desempenho de crianças, adolescentes, jovens e adultos, principalmente na fase escolar, dando uma alavancada para se tornarem cidadãos de opiniões, prontos a tomarem decisões a qualquer tempo.

PALAVRAS CHAVE: Xadrez; Concentração; Desempenho

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E O COTIDIANO ESCOLAR

Bruna De Souza Lino Belchor- UNIPAC

brunalino.belchor@hotmail.com

Carolina Parenti Carbulante- UNIPAC

carolparenti@hotmail.com

Grace Kelly Miranda Candido- UNIPAC

grace_kelly@hotmail.com

Lourene Lima Antunes- UNIPAC

lourenelin@gmail.com

Nayara Alves Bartsson- UNIPAC

nena_bartasson@hotmail.com

ORIENTAÇÃO: Profa. Ms. Ioná Vieira Guimarães Venturi

Este estudo pretende analisar o processo de alfabetização nos primeiros anos escolares. De acordo com Miriam Lemle (2009) e Angela Kleiman (2002) verificamos que não há um modelo, ou seja, uma “receita” ideal para desenvolver com uma turma que se encontra no processo de alfabetização. Nesse sentido, por meio da observação, o alfabetizador pode identificar a dificuldade e a melhor forma para trabalhar o desenvolvimento de cada criança usando estratégias que possibilitem à criança identificar e associar imagens às palavras. Outra estratégia bastante utilizada e eficaz no processo de alfabetização é o método da construção de objetos com diferentes materiais – massinha, cordão, peças de montar - tal estratégia possibilita que a criança construa os diferentes saberes como, por exemplo, o alfabeto, os números e as formas geométricas, utilizando brinquedos e coisas de seu interesse. Nesse sentido, quanto mais diversificado for o trabalho com a criança, melhor será o seu desempenho com a leitura e com a escrita. Dessa maneira, ao trabalhar com atividades de teatro, de música, de poesia e de adivinhações, por exemplo, essas práticas pedagógicas despertarão o interesse pela aprendizagem, afinal, de acordo com Vygotsky, o desenvolvimento intelectual ocorre por meio das brincadeiras e das interações sociais, portanto, todo o processo de alfabetização deve ser alicerçado pela construção de atividades significativas para a criança.

PALAVRAS CHAVE: alfabetização, construção de saberes, estímulos.

O PROFESSOR E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: FORMAÇÃO, PRÁTICAS E SABERES

Andréa Aparecida de Moraes Araújo - UNIPAC
Andreamorais27@yahoo.com.br

ORIENTAÇÃO: Profa. Ms. Mirian Gobbi

O presente resumo é resultado de reflexões realizadas a partir de discussões tecidas na disciplina de Educação Inclusiva, da Faculdade de Educação e Estudos Sociais de Uberlândia. O trabalho tem o foco na análise de cursos de formação docente da Rede Municipal de Educação de Uberlândia. Para que o trabalho escolar tenha bons resultados a formação profissional compõe um dos aspectos relevantes a ser considerado na dinâmica das escolas direcionadas à construção de saberes na perspectiva da inclusão. Neste sentido, é interessante entender e saber utilizar as políticas educacionais cujas diretrizes são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e participativa por meio da inclusão de todos na escola. Porém, a pesquisa apontou que ainda não é o que está totalmente em prática. De acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), pode-se concluir que todos têm direito às condições de vida digna e às oportunidades de realizar seus projetos de vida. E a escola como instituição social tem como tarefa a transmissão e a veiculação de saberes e práticas para todos com qualidade, visando o reconhecimento e a necessidade de viabilizar práticas pedagógicas que respeitem a diversidade. Cabe à escola trabalhar no sentido de romper com a lógica da exclusão e da homogeneização e fazer na verdade um papel de formar as crianças para renovar o mundo que ainda está repleto de situações de exclusões. Assim, o objetivo principal deste trabalho é compreender se há ainda uma incompatibilidade e incoerência entre a formação docente e as práticas pedagógicas que são efetivadas no bojo da escola. A convenção sobre Direitos das pessoas com deficiência (2006) enfoca que “são consideradas pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais em interação com diversas barreiras podem ter o seu aprendizado comprometido interferindo assim, em sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”. Só que estes alunos(as) mesmo tendo direitos ao acesso à escola pública e a escola promovendo direcionamentos para se efetivar práticas educacionais inclusivas observa-se que alunos com deficiência ainda estão em situações de desvantagem. Atuar no campo educacional a partir dos princípios da inclusão é uma chance e um desafio cotidiano para o educador, pois, há pessoas diferentes convivendo no espaço comum e ser educador é ter como objetivo desenvolver as potencialidades e capacidades do educando rompendo com preconceitos e com as dificuldades implícitas ao convívio com as diferenças. Neste aspecto esta pesquisa buscou analisar em que aspectos os professores estão conseguindo sanar as dificuldades inerentes ao contexto educacional inclusivo ou se os mesmos ainda permanecem com práticas educacionais totalmente desconexas do olhar, dos valores e das atitudes tão importantes e necessárias para se promover a educação inclusiva nos moldes da escola contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Inclusiva; formação profissional; Direitos Humanos.

O USO DE REAPROVEITÁVEIS NA PRODUÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS

Andrea Moura da Silva - UNIPAC
andrea_avon2010@hotmail.com
Bruno de Sousa Silva – UNIPAC
bruno96sousa@gmail.com
Danielly Péres dos Santos– UNIPAC
daniellyperes18@gmail.com
Kalana Simone Silva de Oliveira– UNIPAC
kalanadeoliveira@hotmail.com
Matheus Gonçalves Soares– UNIPAC
Nathalia Neves Trindade– UNIPAC
nneves_neves@hotmail.com
Paula Cristina de Almeida Esteves– UNIPAC
paulacesteves@yahoo.com.br
Ioná Vieira Guimarães Venturi– UNIPAC
ionavguimaraes@gmail.com

Este estudo tem como proposta discutir a importância do uso de reaproveitáveis na produção de materiais pedagógicos bem como a formação de conceitos e práticas conscientes. A metodologia aqui utilizada é a pesquisa bibliográfica embasada nos autores: FREIRE (2002) e PIAGET (1948). De acordo com Piaget, as crianças são bastante curiosas e gostam de investigar o ambiente em que se encontram, pois suas habilidades motoras de linguagem estão em ascensão. Nesse sentido, cabe ao professor articular os processos ou desenvolvê-los para a construção da aprendizagem, de maneira a estimular a curiosidade, a criatividade e o raciocínio das crianças. Esses profissionais devem, ainda, criar atividades que promovam a interação da criança com objetos e com outras crianças para que ocorra o autodesenvolvimento infantil. Nesse contexto, podemos destacar alguns pontos importantes e de muita relevância na proposta de utilização de resíduos na confecção de trabalhos escolares, como a abordagem de temas relacionados à ecologia, meio ambiente e sustentabilidade e ao incentivo ao reaproveitamento de materiais e à reciclagem. Conforme Freire, a falta de criatividade é tão grave quanto quem só sabe realizar exercícios seguindo os manuais e as rotinas, por isso tantas pessoas, na atualidade, tornam-se cada vez mais dependentes dos veículos de comunicação. Nesse sentido, o trabalho com resíduos, além de simples, é uma prática de fácil desenvolvimento, afinal, pode abordar diversas disciplinas escolares, em qualquer faixa etária e com baixo custo financeiro, pois o professor, em trabalho conjunto com o aluno, desenvolverá ideias e trabalhos capazes de atender as necessidades sociais, ensinando o aluno a reaproveitar algo que seria descartado.

PALAVRAS-CHAVE: Construção de saberes, Reutilizar; Resíduos.

OFICINA PEDAGÓGICA: Caderno sensorial

Jaqueline Oliveira – FEESU/UNIPAC

jackosbebe@hotmail.com

Ligia Maria – FEESU/UNIPAC

lalaligia2013@hotmail.com

Nágila Ferreira – FEESU/UNIPAC

nagilaferreira@hotmail.com

ORIENTAÇÃO: Profª Ms. Mirian Gobbi

O presente trabalho é o resultado de uma oficina desenvolvida na disciplina de Educação Inclusiva realizada no curso de Pedagogia da FEESU/UNIPAC. Aprender fazendo é muito importante para o desenvolvimento de cada um de nós. Por isso, foram reunidas 41 pessoas em uma sala, com o interesse em aprender a confeccionar o “Caderno Sensorial”. Este trabalho foi realizado buscando contribuir para o enriquecimento das práticas pedagógicas direcionadas às crianças com deficiência visual total ou parcial. Para o desenvolvimento do mesmo foram utilizados materiais como cortes de EVA colorido, cola instantânea, fitilho, perfurador, pincel preto e sacos plástico 20x30. A ideia de desenvolver a oficina do caderno sensorial ocorreu no sentido de ajudar as crianças com deficiência visuais quanto ao aprimoramento de habilidades exigidas no seu cotidiano, como a memória. As texturas dos diversos materiais, as diferentes formas geométricas e os assuntos abordados ajudaram a desenvolver a autonomia e a criatividade das mesmas. Além disso, a realização da oficina revelou-se como uma atividade extremamente positiva no sentido de incentivar a socialização das crianças. Objetivou-se também nesta atividade pedagógica o reconhecimento de formas através do tato; promover o desenvolvimento das habilidades motoras; favorecer a imaginação; introduzir de maneira lúdica elementos e conceitos que contribuíssem para o desenvolvimento dessas crianças. Diante destas atividades práticas evidenciou-se que é importante despertar na criança que possui esta deficiência a capacidade de participar coletivamente de momentos que culminarão na construção de conhecimento bem como, contribuirá significativamente para elevar a auto estima dos(as) alunos(as). A criança compreenderá que apesar dela não conseguir enxergar ela poderá obter conhecimentos utilizando os outros sentidos remanescentes para vivenciar experiências que não se restringem apenas ao universo visual. A oficina foi efetivada da seguinte forma: foram distribuídos para cada participante os materiais necessários e todosuporte para que o caderno pedagógico fosse confeccionado. Abrindo o saquinho pegou-se os EVAs cortados em retângulo, colocou-se 3 folhas uma em cima da outra, perfurou-se os três e foi realizado o acabamento final com fitilho. Juntamente com este trabalho manual, foi entregue um folder a cada aluno, com os materiais utilizados e o modo de fazer. A apresentação possibilitou que os alunos envolvidos nesta atividade pedagógica ampliassem seus conhecimentos e estimulassem a sua imaginação. Esta pesquisa teve como suporte epistemológico as análises de ALMEIDA (2005) e VIEIRA (2002) que defendem a questão do trabalho com oficinas pedagógicas.

PALAVRA CHAVE: aprender; oficina, deficiência visual, imaginação

PORTA CANETA “CAMISA DO PAPAI”

Anne Karoline Avilino Lemos – UNIPAC

annekarolineal@hotmail.com

Leonardo Miranda de Oliveira – UNIPAC

Leomiranda8523@yahoo.com.br

Renata André de Oliveira – UNIPAC

r.renata14@hotmail.com

Vânia Cristina Rosa Moreira – UNIPAC

vania14rosa@hotmail.com

ORIENTAÇÃO: Profa. Ms. Lidônia Maria Guimarães

O presente trabalho é resultado do projeto “Os Brinquedos, as Brincadeiras e os Brincantes” em desenvolvimento por meio da disciplina de Didática e Prática de Ensino II que será apresentado posteriormente. O objetivo desse trabalho é sensibilizar os alunos da educação infantil e fundamental I sobre a conscientização ambiental, juntando materiais que antes seriam descartados na natureza e trariam outros danos ao meio ambiente a fim de torná-los um lindo presente para o Dia dos Pais; incentivar práticas e atitudes conscientes; separação do lixo doméstico de suas casas do lixo reciclável; produzir suas próprias lembranças com um toque individual com o uso de sua criatividade; levar os alunos a entender a transformação do material reciclável através do homem; promover a conscientização da importância da reciclagem para o meio ambiente; despertar e desenvolver as capacidades potenciais da criança; estimular a criança para as interações entre os elementos que compõem o meio ambiente, do qual os seres humanos são parte integrante. A sala será organizada em oito grupos de cinco pessoas com capacidade para atender 40 alunos. O grupo apresentará de forma breve o que e como será feito, os objetivos e os materiais utilizados. Em seguida, cada integrante ficará responsável por orientar dois grupos já divididos pelos alunos na sala. Os apresentadores terão 40 minutos para realizar toda a oficina. A educação ambiental não deve ser tratada como algo distante do cotidiano dos alunos, mas como parte essencial de suas vidas. É importante essa consciência de preservação do Meio Ambiente para a nossa vida e todos os seres vivos, visto que vivemos nele e precisamos que todos os seus recursos naturais sejam valorizados. A conscientização quanto a preservação deve iniciar cedo, nos primeiros anos de vida, pois é uma tarefa mais simples fazer crianças entenderem a importância da natureza, visto que quanto mais cedo se inicia esse trabalho haverá maior chance de se tornarem adultos conscientes. Um fator primordial para a preservação do meio ambiente é a reciclagem, pois através dela é possível tirar do meio ambiente materiais que levariam décadas para desintegrar. As crianças começam a aprender a importância da reciclagem na escola através de diversos projetos e o “Porta Canetas Camisa do Papai” foi idealizado justamente com essa proposta por tornar possível a criança produzir seu próprio presente. Para respaldar nosso trabalho utilizou-se de autores como: GADOTTI (1993), PASSOS (2000), PINHEIRO (1999).

Palavras-Chaves: Dia dos pais, construção, conscientização

SAPINHO COM GARRAFA PET PARA O DIA DAS CRIANÇAS

Ana Karolina dos Santos Gouveia - UNIPAC

santosanakarolina@yahoo.com.br

José Pedro Henrique - UNIPAC

jphc0@hotmail.com

Mayane do Socorro S. Pereira - UNIPAC

mayanesilva050712@gmail.com

Naiana dos Santos A. de Deus- UNIPAC

nanaifyped@gmail.com

ORIENTAÇÃO: Profa. Ms. Lidônia Maria Guimarães

Este trabalho encontra-se em andamento e foi desenvolvido para os alunos do curso de Pedagogia e Matemática, adequado para crianças a partir de 4 anos. Os objetivos do trabalho são confeccionar uma lembrancinha para presentear as crianças no dia delas; estimular a criatividade; mostrar a importância da reciclagem; ter um momento de descontração com a criança; desenvolver a coordenação motora e noção de espaço. Elaboramos esse projeto pensando na interação delas para desenvolverem uma lembrancinha usando a garrafa pet que as próprias crianças podem levar quando o projeto for desenvolvido em uma turma da educação infantil, por exemplo, e mostrar as possibilidades de utilização de itens recicláveis, como, no nosso caso, que a lembrancinha possa também ser utilizada como porta canetas e porta treco. Na ocasião, colocaremos balas e guloseimas para a criançada. Para a construção do porta canetas será utilizado 1 garrafa pet, E.V.A verde claro, folha de papel filipinho vermelha, folha sulfite, fita de cetim, tesoura, cola quente e canetinha de cor preta. A sala será organizada na forma de U com uma mesa no centro para nos auxiliar. Um representante do grupo ficará responsável por apresentar o projeto de forma breve. Antes da montagem do sapinho o grupo irá cantar a música do sapo para descontrair os participantes da oficina, em seguida, cada ministrante da oficina ficará responsável por auxiliar um grupo de participantes. A utilização de materiais recicláveis é importante por apresentar um custo baixo e, acima de tudo, por oferecer condições para de termos o tema preservação do meio ambiente nas aulas. Cuidar do meio ambiente é uma responsabilidade de todos. As crianças são responsáveis por transmitir os conhecimentos recebidos e, ainda mais, por aplicar os conhecimentos no seu dia a dia, no meio em que vive, cuidando do espaço e discutindo com amigos, família, dentre outros. Para respaldar nosso trabalho utilizamos autores como MARANHÃO (2008), BARBOSA (1999) e BERNA (2001).

Palavras Chave: sapo, Meio Ambiente, construção.

OLIMPIADAS DAS OPERAÇÕES MATEMÁTICAS

Jéssica Duarte Campos - UNIPAC
jessicadcampos@hotmail.com

ORIENTAÇÃO: Profa. Ms. Cristiane Augusta Mendes Gomes

A grande aposta para as escolas que possuem uma Gestão Democrática é a inserção de projetos que auxiliem os alunos em seu crescimento educacional e moral, visando proporcionar-lhes um futuro profissional mais amplo. Sendo assim, a presente pesquisa foi motivada a partir de estudos desenvolvidos na Disciplina de Gestão dos Processos Educativos Escolares, do curso de Pedagogia, a qual nos permitiu refletir sobre a importância dessas ações. Para tanto, apresentaremos aqui um dos projetos realizados na Escola Municipal Mário Alves Araújo, em Uberlândia, MG. Foi desenvolvida com os alunos do 5º ano a chamada “Olimpíadas das Operações Matemáticas”, uma atividade interna, que além de promover a competição entre os alunos, pautados nos valores éticos e morais, também inseriu, de forma lúdica e divertida, aprendizados significativos para as crianças. Tal projeto foi motivado ao observarem que grande parte dos discentes não demonstrava interesse relativo ao ensino da matemática, vendo-o como algo impossível de se aprender, dessa forma pretenderam assim motivar a construírem um novo conhecimento lógico fazendo uso de recursos diferentes e dinâmicos. Nesse ambiente surgiu a “Tabuada Divertida”, um software que propõe operações matemáticas para serem resolvidas em uma competição entre alunos de salas diferentes. As Olimpíadas ocorreram no laboratório de informática da escola, permitindo que todos os interessados pudessem participar. A perspectiva foi alcançada quando perceberam que os alunos estavam mais interessados em aprender a disciplina, não só pelo prêmio prometido (medalhas para 1º, 2º e 3º lugar), mas também por ver o empenho deles em superarem seus próprios medos, desafios e dificuldades. Os ganhos ocorreram dentro e fora da sala de aula. Houve um notável aumento nas notas, melhora do relacionamento pessoal entre os alunos, que não estudavam na mesma sala e interação dos alunos que não tinham tanto contato com a tecnologia. Projetos como este, que têm como intuito a integração e conexão dos conhecimentos escolares a utilidade prática no cotidiano, contribuem para a valorização da escola por parte do governo, pais, filhos e comunidade, dando mais significância aos conteúdos e, por conseguinte, despertando o prazer de aprender e o entusiasmo da descoberta, tão essenciais no processo de ensino aprendizagem.

PALAVRAS CHAVE: Gestão Democrática; Projetos; Olimpíadas Matemáticas.

OS DESAFIOS DO PROFESSOR LEITOR

Kezia Pereira De Assunção - FEESU/UNIPAC

Kezia_pa@yahoo.com.br

Marcia Beatriz Silva - FEESU/UNIPAC

marcianaurlista@gmail.com

Rosana Da Costa Silva Resende - FEESU/UNIPAC

rcostaresende@bol.com.br

Eliana Gonçalves da Silva Fonseca

eliannafonseca@yahoo.com.br

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa para a construção de um projeto de pesquisa realizada na disciplina de Pesquisa em Educação do curso de Pedagogia e teve como objetivo discutir a importância do incentivo à leitura voltada ao professor. Segundo jornal Gazeta do Povo, uma pesquisa levantada pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), em 2013, de acordo com a Prova Brasil, um terço dos professores não lê livros, o que tudo indica é que o resultado prejudica e afeta a formação do aluno. Há grandes fatores que levam o professor a desmotivação e acomodação quanto ao hábito da leitura, como: falta de incentivo desde a infância, preço abusivo dos livros, dupla jornada, terceira jornada familiar, pouco incentivo do poder público, entre outros. É papel fundamental do professor buscar conhecimentos diários, sair da rotina, ter motivação e entusiasmo diante da leitura. Se a leitura é entendida como prática social, fica evidente a importância do professor também ser um leitor assíduo, pois professor que lê, que gosta de livros, que sente prazer na leitura e a incentiva, consegue, mais facilmente, estimular, inovar e qualificar seus alunos a experimentarem a aventura que cada texto possibilita. O assunto leitura é imposto para os alunos, pois a importância do ato de ler se faz necessário para se tornarem grandes leitores. A leitura assume uma forte importância na vida do indivíduo a partir do momento em que o mesmo adquire o hábito e faz da leitura um momento de prazer e de conhecimento de novas culturas. Portanto, é fundamental a importância de incentivar o gosto pela leitura, com contato diário com a leitura de várias formas, ajuda a construir uma visão crítica da realidade, possibilitando assim, a conscientização e estimulação do hábito da leitura.

Palavras chave: Leitura. Estimulação. Incentivo.

PORTFÓLIO: um caminho alternativo

Elida Maria Mendes- UNIPAC

elidanega2010@hotmail.com

Jessica Gonçalves Silva- UNIPAC

jessicagoncalves21@outlook.com

Joelma Leal- UNIPAC

Kellen Amanda Carneiro de Andrade- UNIPAC

aamanda-19@hotmail.com

Lorraine Silva Tavares- UNIPAC

lorraine.tavares1@hotmail.com

Luana Vieira Dias- UNIPAC

luanavieiradias@ymail.com

Marcia Helena de Carvalho Lopes- UNIPAC

marciahc@hotmail.com

Priscila de Oliveira Silva- UNIPAC

priscila.silva_oliveira@hotmail.com

Ioná Vieira Guimarães Venturi- UNIPAC

ionavguimaraes@gmail.com

A alfabetização foi considerada um processo mecânico durante um longo período na história da Educação, sendo fundamentada, basicamente, em cartilhas tradicionais. Estas consistiam na decodificação e na memorização das letras que compõem o alfabeto. Todavia, atualmente o uso de novas metodologias é necessário para a construção de significados capazes de trabalhar a prática de ensino da língua escrita. Nesse sentido, este estudo trata o portfólio como um recurso didático essencial na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Além disso, podemos considerar o portfólio uma ferramenta versátil que promove a reflexão sobre a investigação e ação, funcionando, também, como um meio de partilhar ideias, atividades e materiais pelo fato de organizar uma grande diversidade de registros selecionados. Dessa maneira, este estudo buscou compreender e conhecer a utilização do Portfólio como ferramenta no processo de

ensino e aprendizagem. O Portfólio constitui um diário reflexivo em que o estudante registra suas reflexões, pensamentos e autoavaliações de crescimento ao longo de sua experiência acadêmica. Nessa perspectiva, a confecção do portfólio é justificada pela necessidade de possibilitar aos discentes subsídios práticos de atividades desenvolvidas ao longo de um período. Utilizou-se, no presente trabalho, a pesquisa bibliográfica embasada nos autores Eardiner(1995), Duarte (2007), Summar (1998), entre outros, que revelam a criação de um portfólio como uma forma de conhecer uma nova possibilidade de trabalho com a alfabetização e letramento nos primeiros anos de educação escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação, Portfolio, Processo Educativo.

PRÁTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA ALUNOS OBESOS

Júlie Anne da Cunha - UNIPAC
julieannecunha@gmail.com

ORIENTAÇÃO: Profa. Ms. Mirian Gobbi

A presente investigação é uma atividade avaliativa desenvolvida no quinto período do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação e Estudos Sociais de Uberlândia, na disciplina de Educação Inclusiva. Entre os objetivos da pesquisa destacam-se a necessidade de aprofundamento das relações de práticas de esportes e a efetivação de movimentos com alunos de capacidade física comprometida devido ao peso excessivo do corpo. Destaca-se nessa pesquisa que crianças, jovens e adolescentes obesos são, por vezes, discriminados e excluídos das aulas de Educação Física durante a fase escolar. As instituições de ensino não oferecem recursos nítidos apropriados desde a Educação Infantil até os níveis Fundamental I e II. É notório que a prática de atividades físicas ajuda no desenvolvimento motor e cognitivo do ser humano, da infância até a velhice. No entanto, percebe-se que o Brasil no contexto histórico atual tem apresentado esta problemática e faz parte dos países que possuem uma população numerosa de obesos na sociedade. Apesar dos indivíduos com sobrepeso não terem ânimo para participarem de uma vida ativa, se faz necessário uma reflexão sobre a formação dos profissionais da educação para o trabalho docente com alunos obesos ou com sobrepeso. Neste sentido, cabe discutir as metodologias diferenciadas que instiguem o hábito de mudanças qualitativas de vida para melhorias de alunos e alunas. A visão cotidiana atual, busca adotar medidas favoráveis para o processo escolar novo, modificado através de programas cuja implementação de novas práticas pedagógicas evidenciem a importância de uma vida saudável que mantenha o equilíbrio entre mente e corpo evitando assim, doenças acarretadas pelo acúmulo de peso que sobrecarrega as funções do organismo bem como, desencadeia problemas relacionais e emocionais por parte dos(as) alunos(as). É de extrema relevância abordar o contexto emocional e afetivo dos estudantes tendo em vista a rejeição dos colegas de sala de aula e a necessidade de acolhimento do profissional de educação física responsável pelo envolvimento dos alunos na disciplina de Educação Física que é tão prazerosa e fundamental para a vida deste educando. Portanto, a divulgação de propostas conscientizadoras que incentivem a prática de esportes fazem parte do Currículo Escolar como matéria primordial para a saúde humana, na qual os professores devem ser preparados para realizar o trabalho pedagógico voltado para os benefícios da prática regular de atividades físicas rumo a inclusão de todos os(as) alunos(as) respeitando as especificidades e as particularidade dos mesmos de acordo com o contexto da educação inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades Físicas; Currículo Escolar; Inclusão; Saúde e Sobrepeso.

PROJETO DE LEITURA: A MALA VIAJANTE

Elizabeth Soares Moraes Prado - UNIPAC

Beth_prados@hotmail.com

Leidiane Aparecida de Araújo - UNIPAC

leidianeapedagoga@gmail.com

Lusia Mares Araújo Del'Isola - UNIPAC

liladelisola@gmail.com

Sillene Silvério Ferreira - UNIPAC

sillenesilverioferreira@hotmail.com

ORIENTAÇÃO: Profa. Ms. Cristiane Augusta Mendes Gomes

Sabemos que é de essencial estreitar as relações entre a educação escolar e não escolar. Sendo assim, pretendemos aqui expor um projeto que busca integrar a família e escola, assim como, estimular o hábito da leitura nas crianças e em seus familiares. O projeto aqui discutido é denominado “Mala viajante”, a sugestão é que toda sexta-feira uma criança levará livros para casa que devem ser lidos por ela juntamente com algum adulto. Posteriormente a criança fará um resumo analítico da história no caderno de registro que acompanhará o livro, dentro da mala. Na segunda-feira seguinte, os apontamentos feitos pela criança, serão mostrados aos colegas e a história será compartilhada. Após o momento da leitura as crianças devem produzir desenhos que ilustrem a percepção que tiveram da história, e esta será anexada no portfólio da sala, do projeto “mala viajante”. O conteúdo da mala é bem diversificado, podendo conter uma revista, um livro de contos de fada, um gibi, um jornal, entre outros, o que proporcionará ao aluno um contato com diferentes tipos de textos. O presente projeto busca também desenvolver as habilidades de se expressar oralmente, de ampliar o vocabulário, dar coesão e coerência aos textos, bem como de explicar suas ideias e originalidade, desinibindo-o através da leitura compartilhada com a família e quem sabe criar nos pais e responsáveis, o hábito da leitura. Assim sendo, podemos perceber que a proposta aqui apresentada irá proporcionar que os alunos tenham oportunidade de socialização de experiências através da leitura, bem como, estimular uma parceria entre a família e a escola. Segundo FREIRE (2002) “É preciso que a leitura seja um ato de amor”, ou seja, devemos estimular em nossos alunos o prazer da leitura, sendo esta de extrema importância para o desenvolvimento emocional, crítico e reflexivo, essenciais no processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS CHAVES: Leitura, Projeto, Escola.

PROJETO DE PESQUISA SOBRE A CONSTRUÇÃO DA VISÃO ESPACIAL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL, DESDE O 6º ANO

Jordan Ferreira Moura - UNIPAC
jordanmou@gmail.com

ORIENTAÇÃO: Profa Dra. Silma do Carmo Nunes

A dificuldade de abstração, a construção da abstração, a visão de profundidade e a mentalização espacial são problemas a serem resolvidos através do exercício metódico e diário no cotidiano escolar. Sendo assim, o problema de estudo deste projeto se resume nas seguintes questões: 1- Como construir a visão abstrata desde o 6º ano do ensino fundamental? 2- A disciplina de estudo, ou seja, o trabalho metódico e prolongado ao longo dos meses de aula gera resultados que realmente agregam na visão espacial da criança? 3- É possível criar as diferenciações de visões para as diferentes dimensões para o aluno? O objetivo geral do projeto de pesquisa aqui apresentado é pesquisar sobre como desenvolver, na sala de aula, trabalhos manuais e visuais de caráter de ampliação e abertura às novas capacidades que são as de abstração e visão espacial. E, os objetivos específicos, se traduzem em como verificar e favorecer a análise e a abstração na construção e visualização de figuras geométricas e a realidade em várias dimensões. O projeto se destina ao exercício sobre a qualidade específica, inerentes a cada aluno. A inteligência espacial do estudante pode ser melhorada e a capacidade de criação de visualização de determinados problemas pode ser favorecida. Esta é uma pesquisa sobre o quê de fato, pode ser alcançado no cotidiano escolar. Esta metodologia de introdução de conceitos matemáticos deve caminhar em paralelo com as outras disciplinas da matemática. A capacidade de conhecer o que se está trabalhando, mesmo com o contato direto, estabelecer conexões da mente com a realidade e relacionar objetos com o preciso espaço ocupado é que corresponde ao aumento de cognição e percepção do aluno ao longo dos anos de estudos e o que se agregou sobre os conceitos matemáticos da geometria. As metodologias podem ser os moldes de figuras geométricas de madeira, vidro, pela utilização de Origami, que é a técnica de dobradura de papéis e pelo uso de retroprojetores para utilização das sombras. Sendo que, com o uso e treinos extensivos dentro da sala de aula, o aluno já terá possibilidades de alcançar os conceitos.

PALAVRAS CHAVE: Abstração; Profundidade; Figuras Geométricas.

PROJETO ESCOLA EM MOVIMENTO

Diandra Karollyna Ferreira - UNIPAC
diandrakarollyna@gmail.com

Wellington Rodrigues da Silva – UNIESSA
Wellingtonrodrigues1986@gmail.com

ORIENTAÇÃO: Profa. Ms. Lidônia Maria Guimarães

O presente trabalho foi fruto de um projeto com a temática Virada da Educação de Minas Gerais realizado pela Escola Estadual Bom Jesus. Através do Projeto “Escola em Movimento” a mesma buscou a participação e envolvimento de todas as pessoas da comunidade, com convite especial aos familiares e responsáveis dos(as) alunos(as). Por meio de experiência vivenciada, a Escola objetiva até o presente momento: intensificar atendimentos individualizados; trabalhar a socialização e auto estima das crianças; intensificar utilização de material concreto; procurar meios para aumentar a parceria das famílias na escola; dar continuidade a todas as práticas exitosas. Os recursos utilizados para tentar atingir a adesão necessária vieram por meio do convite realizado para presença da comunidade, dos(as) alunos(as) e seus familiares com trabalho em parceria com algumas empresas para realização das atividades propostas onde o projeto mobilizou pessoas de diferentes idades. Utilizando o próprio espaço escolar como a quadra onde os alunos(as) jogaram futebol, queimada, xadrez, dançaram Zumba com vestimentas adequadas que estava discriminada no ato do convite impresso com estagiário escolar convidado que utilizou de métodos de repetição e assimilação para os participantes aprenderem a coreografia desenvolvendo e incentivando a coordenação motora. Na sala 6 os profissionais da Mary Kay ofereciam gratuitamente amostras de serviços como maquiagem, demonstração e explicação do uso de seus produtos e realizavam a venda de produtos de pronta entrega e pedidos com entregas posteriores. Na sala 7 encontrava os quatro profissionais do Instituto Embeleze prestando seus serviços de forma gratuita no corte de cabelo feminino e masculino com opção de aparar a barba. Havia duas profissionais do Pet Shop realizando a distribuição das amostras de ração para os animais e colocando orientações sobre os cuidados que se deve ter com os animais. A Escola para suas atividades parte de quatro eixos que visa ações realizadas externas, gestão democrática e participativa em ações internas, fortalecimento do trabalho coletivo para ações realizadas para melhorar o desempenho dos(as) aluno(as) e a relação da escola com a comunidade. Portanto, acredita-se com a participação e envolvimento de todos de forma coletiva, democrática e significativa nas diversas ações que promovera a melhoria da educação de Minas Gerais.

Palavras chaves: Projetos, socialização, comunidade.

PROJETO GESTÃO DEMOCRÁTICA: BIBLIOTECA AMBULANTE

Carla Cristina Rodrigues - UNIPAC

carlacrisro@yahoo.com.br

Gesiane Nilda da Paz - UNIPAC

Geisipaz87@gmail.com

ORIENTAÇÃO: Profa. Ms. Cristiane Augusta Mendes Gomes

Esta pesquisa tem como objetivo colocar em discussão as questões que norteiam as relações entre o corpo docente e a equipe gestora nas escolas públicas, a fim de entendermos de que forma essas relações interferem na efetiva implantação da gestão democrática, fundamental para o devido desenvolvimento dos educandos na sociedade. Sendo assim, após discussões nas aulas de Gestão Educativa nos Espaços Escolares, do curso de Pedagogia, buscamos investigar práticas que buscam implementar a gestão democrática no ambiente escolar. Para tanto, traremos o exemplo da Escola Municipal Maria Lucinda Gonçalves situada na periferia PE, que não possuía uma biblioteca por não ter espaço físico suficiente. Para que houvesse uma solução do problema a equipe de gestores da escola juntamente com os docentes se reuniram para encontrar uma solução e ao fim decidiram realizar algumas rifas para adquirir livros e fundar uma biblioteca ambulante. A ideia era facilitar o acesso dos alunos a leitura. Assim, fizeram a montagem de alguns caixotes de madeira formando prateleiras moveis, dessa forma os mesmos poderiam ser levados para outros lugares ou salas facilitando o manuseio dos livros. Inicialmente a biblioteca dispunha somente de livros didáticos enviados pelo governo e alguns doados pelos professores e, posteriormente, com o dinheiro adquirido nas rifas compraram novos livros para completar o acervo da biblioteca, tal ação repercutiu, envolvendo a comunidade da região. Ao todo foram comprados 240 livros, esta biblioteca também serviu como incentivo a leitura fora da escola, haja vista que as prateleiras eram levadas para diferentes pontos da região, oportunizando que a comunidade adquirisse o hábito da leitura. Observamos que o referido projeto só se tornou possível devido à união da equipe escolar, que orientada e pautada na gestão democrática, demonstrou uma preocupação em redimensionar a prática gestora com um olhar voltado para o desenvolvimento de uma participação efetiva dos profissionais que estão inseridos no cotidiano da escola. A gestão democrática estimula e incentiva a participação de todos em prol do desenvolvimento do educando. Ao implantar projetos que ajudam na melhoria do processo de ensino aprendizagem e que priorizem o desenvolvimento integral do aluno e a participação efetiva de todos, conseguiremos garantir diferentes condições de aprendizagem através do diálogo e da reciprocidade, promovendo um envolvimento mútuo com os profissionais e um compromisso em busca de uma transformação na educação, juntamente com a participação da comunidade, proporcionando aos pais o prazer de verem seus filhos aprendendo e crescendo de forma ativa, reflexiva e democrática.

PALAVRAS CHAVE: Gestão Democrática, Comunidade Escolar, Projetos.

A CONSTRUÇÃO DE UM PORTA RETRATOS

Ana Carolina Maciel Faria Carrijo- UNIPAC
carol.capa@hotmail.com

Andressa Ribeiro- UNIPAC
anddressaribeiro@hotmail.com

Brenda Taylor- UNIPAC
brendinhataaylor@hotmail.com

Fabiana Valentim Da Silva- UNIPAC
fabiavalentim@hotmail.com

Fernanda Lucena Da Cunha Batista- UNIPAC
fe.nandalu@hotmail.com

Juliana Gonçalves Da Silva Messias- UNIPAC
julianagmessias@hotmail.com

Lourena Santana Rende Borges- UNIPAC
rendelourena@gmail.com

ORIENTAÇÃO: Profa. Ms. Lidônia Maria Guimarães

Este é um projeto que se encontra em andamento para ser desenvolvido com crianças a partir de 3 anos de idade. Os objetivos desse trabalho são aproximar a família da escola; desenvolver a criatividade e a coordenação motora da criança; melhorar o desempenho cognitivo do aluno; estimular o trabalho em grupo; estimular o aluno a realizar a atividade com carinho; desenvolver a participação e a troca. A metodologia utilizada será o trabalho em grupo. Iremos ensinar como fazer uma lembrancinha para o dia dos pais, vamos organizar a sala em U, realizaremos a leitura um texto reflexivo com o título “O presente do papai”, em seguida uma das alunas apresentará os materiais a serem utilizados, enquanto as outras entregam os kits aos participantes. Logo depois uma aluna começa a explicar o passo a passo e as outras vão auxiliando os participantes com os materiais e na confecção do porta retrato. Feito a moldura, a decoração é livre, cada participante enfeita seu porta retrato como desejar e para finalizar colocamos imãs para fixar em geladeira, armários, etc... Ao final da oficina iremos fazer um sorteio de dois portas retrato confeccionado pelo grupo. Os materiais utilizados para realização da oficina serão EVA nas cores variadas; caneta ou lápis para riscar; régua para fazer a marcação do molde; tesoura sem ponta ou estilete; cola para EVA; cola Gliter; imãs recortados em quadradinhos pequenos. A escola é um espaço de socialização da criança. Por isso, a participação dos pais na vida escolar das crianças pode influenciar de modo positivo o desenvolvimento dos filhos. O envolvimento e a participação da família na escola é um componente muito importante para que a criança se sinta segura e fortaleça sua autoestima. Objetivando a aproximação da família com a escola é que elaboramos essa atividade voltada para unir família e escola na comemoração do dia dos pais. Baseamos nosso trabalho em algumas referências como BARBOSA (1999), HERNANDEZ (1998), FONSECA (2007) que defendem a ideia do trabalho com projetos.

PALAVRAS CHAVE: Pais, construção, socialização

A CONSTRUÇÃO DE UM PASSARINHO RECICLAVEL

Emanuelly Goncalves de lima - UNIPAC

Emanuelly.19@hotmail.com

Erica Veronica Alves Gomes - UNIPAC

Erica340208@gmail.com

Geovanna rezende – UNIPAC

Geovannarezende@hotmail.com

Isabel Sarmiento – UNIPAC

Isabelsarmiento9@gmail.com

Monique Alves Mesquita silva – UNIPAC

Moniquemesquita01@gmail.com

ORIENTAÇÃO: Profa. Ms. Lidônia Maria Guimarães

O projeto em andamento foi pensado para ser desenvolvido com crianças de idades entre 4 a 6 anos. Os objetivos desse trabalho são desenvolver o raciocínio; estimular o aluno na identificação de formas e cores; valorizar a preservação da natureza através da reciclagem. A metodologia utilizada será o trabalho em grupo. A sala será organizada na forma de “U”, um elemento do grupo apresenta de forma breve o que e como será produzido o passarinho reciclável, os objetivos e os materiais utilizados para a oficina. Em seguida, cada elemento do grupo orientará um grupo de aproximadamente 8 participantes. Contaremos uma história reflexiva cujo seu título é “O pássaro sem cor”. Os materiais utilizados para a realização da oficina são 1 Rolo de papel higiênico, 3 folhas de Papel filipinho, 7 Penas coloridas, Cola branca, Cola colorida, Fita adesiva, Lápis de cor, Canetinha, Pulseira ou um barbante e Tesoura. O ambiente escolar exerce grande influência sobre as crianças, por isso, a conscientização ambiental é essencial neste ambiente, pois o incentivo da utilização de materiais recicláveis faz com que a criança perceba que tudo que pode ser reaproveitado representa um objeto a menos para poluir e causar danos ao meio ambiente. A formação de crianças conscientes representa a formação de adultos capazes de assumir suas responsabilidades no seu meio. Baseamos nosso trabalho em algumas referências como BARBOSA (1999), HERNANDES (1998) e FONSECA (2007) que defendem a ideia do trabalho como projeto

Palavras chave: reciclagem, conscientização, socialização.

A PRODUÇÃO DE MASSA DE MODELAR NA APRENDIZAGEM INFANTIL

Ana Claudia Arantes – UNIPAC

ana.1998.arantes@hotmail.com

Carla Silveira Sousa – UNIPAC

carla.silveira@live.com

Daniela Cristina Mundim – UNIPAC

daniela_mundim@outlook.com

Danusa Rodrigues – UNIPAC

danusarod@gmail.com

Suellen Sanches – UNIPAC

suellenpsanches@hotmail.com

Suzane Sanches – UNIPAC

suzanepsanches@hotmail.com

ORIENTAÇÃO: Profa. Ms. Lidônia Maria Guimarães

Este trabalho é resultado de um projeto desenvolvido na oficina da disciplina de Didática II, que está em andamento e será realizada a oficina no dia oito de outubro de dois mil e dezesseis. Objetivamos resolver as operações básicas; medir massa; desenvolver a coordenação motora e estimular a criatividade. Para o desenvolvimento da oficina serão utilizados os seguintes materiais 1 copo (200ml) de farinha de trigo; 75ml de água; 25ml de óleo; ½ copo (200ml) de sal; gotas de corante alimentício (pode ser substituído por sachê de suco do sabor que desejar); 1 recipiente para a mistura e 1 colher, tendo como valor estimado de R\$ 1,15 por massinha. Deve-se utilizar no prazo de 10 dias e armazenar em recipiente fechado, fora de umidade. A sala será organizada na forma de U. Um elemento do grupo apresentará de forma breve o que e como será feito, os objetivos e os materiais utilizados para a oficina e, em seguida, cada elemento do grupo orientará um grupo de participantes. O modo de fazer é apenas a mistura de todos os ingredientes e amassar. Na educação infantil trabalhar o uso de massa de modelar desenvolve a motricidade, que é necessária no processo de alfabetização da criança, ao apertar, puxar, amassar e enrolar a criança desenvolve a coordenação motora, o que é essencial para uma melhor habilidade na hora de utilizar o lápis de escrever. O uso da massinha permite aguçar os sentidos como o olfato e tato e também através dela pode-se fazer criações tridimensionais, percebendo formas, profundidade, volumes, que são conceitos a serem estudados na Arte. O preparo da massa em sala de aula traz a oportunidade de socialização dos alunos além de divisão e noções de medida ao trabalhar as quantidades a se utilizar e por esse motivo pode ser trabalhada na Matemática. O professor tem ainda a oportunidade de introduzir os mais diversos temas e contextualiza-los de forma divertida. Quando estão trabalhando com massinhas, se concentram, prestam muita atenção em tudo, ao mesmo tempo desenvolvem a socialização e a cooperação. Por conter apenas materiais de baixo custo e ser de fácil preparo os pais podem fazer em casa e estimularem seus filhos fora da escola também para que tenham um melhor desenvolvimento. Por ela levar somente ingredientes comestíveis não haverá o menor problema se houver ingestão acidental. Para basear nossa pesquisa utilizamos autores como PRADO (2001), BRAGA (2007) e VASCONCELOS (2001).

Palavras chave: massinha; motricidade; produção.

ECONOMIZANDO COM O PORQUINHO

Alaíde de Oliveira Medeiros – UNIPAC

alaideoliveira@gmail.com

Julliana Magalhães de Souza Barcelos – UNIPAC

jullianambarcelos@gmail.com

Mariana Pires da Costa – UNIPAC

marianapires141@gmail.com

Michele Rodrigues – UNIPAC

michele-rodrigues@msn.com

Renata Martins da Silva – UNIPAC

renata601@gmail.com

SuellemRachi de Ávila – UNIPAC

suellemavila11@gmail.com

ORIENTAÇÃO: Profa. Ms. Lidônia Maria Guimarães

Este é um trabalho que está em andamento para a oficina “Os brinquedos, as Brincadeiras e os Brincantes”. Ele foi elaborado para ser desenvolvido com alunos de 10 a 11 anos. Objetivamos desenvolver o uso sustentável de materiais, desenvolver a parte cognitiva e a criatividade do aluno; ler e ordenar os números decimais; operar e aplicar as quatro operações matemáticas. O trabalho surgiu com o objetivo de unir as disciplinas Português e Matemática desenvolvendo a economia relacionada à arte, trabalhando com números decimais e conscientizando o aluno a economizar e pensar no meio ambiente. Além disso, auxilia no desenvolvimento da coordenação motora fina e grossa. Para montar o porquinho será necessário recortar um retângulo no EVA que dê para circular o corpo da garrafa pet. Recortar o quadradinho para colocar a moeda na garrafa e no EVA. Encape o focinho. Com os moldes recortados passe cola e cole na garrafinha. Para fazer os pés basta fazer 4 rolinhos com o molde e colar para não soltar. Para o rabinho, corte uma tirinha de EVA e enrole em um lápis bem forte. Depois encoste o ferro quente sobre o lápis e espere um pouco. Cole olhos e orelhas. Os materiais utilizados para o desenvolvimento da oficina serão: Garrafa Pet com tampa; Eva; Tesoura; Estilete; Cola e Olhos de boneca. No trabalho será avaliado o envolvimento e socialização dos alunos. A interação entre diferentes sujeitos do grupo garantirá o bom resultado da oficina. Baseamos nosso trabalho em autores como CHAVES (2004), ALMEIDA E FONSECA Jr (2000) e NICOLESCO (2004) que são referências importantes ao se desenvolver projetos.

PALAVRAS CHAVE: economizar, sustentabilidade, desenvolvimento.

HORTA SUSPensa NA ESCOLA

Andressa Cristina Miranda da Silva – UNIPAC
andressacmsilva@hotmail.com

Bárbara Cristina Silva Domingues – UNIPAC
barbaracristinasilvad@hotmail.com

Dayane Abadia Pereira – UNIPAC
dayane.pereira@outlook.com

Deborah Teodoro Marques – UNIPAC
deborahmarques97@gmail.com

Graziela Pereira Pimenta – UNIPAC
Pimentagraziela1@gmail.com

Luriana Rodrigues de Oliveira – UNIPAC
lurianaoliveira@gmail.com

Mayara da Silva Muchinski – UNIPAC
mayaramuchinski@hotmail.com

ORIENTAÇÃO: Profa. Ms. Lidônia Maria Guimarães

O presente trabalho está sendo realizado tem o objetivo de desenvolver algumas atitudes para conscientizar as crianças sobre a importância da natureza para nós e para o meio ambiente. Esse projeto é voltado para as crianças que estão cursando do 1º ao 5º ano do ensino fundamental e terá como público alvo alunos(as) dos cursos de Pedagogia e Matemática da UNIPAC. Através do projeto serão ensinados como fazer uma horta suspensa na escola e os alunos que participarem da nossa oficina vão receber uma breve explicação de como iremos desenvolvê-la e, logo após, vamos sair da sala de aula e iremos para a parte externa, no pátio da Faculdade, local em que vamos montar nossa horta suspensa, os alunos vão construir seu vaso, decorá-lo e então colocar a terra e plantar as mudinhas de cebolinha ou salsinha oferecidas por nós. Para a realização da oficina, serão utilizadas garrafas e latas recicláveis, terra adubada, sementes ou mudas de plantas e materiais para a decoração dos vasos. A importância deste trabalho para as crianças é propiciar a reflexão sobre a importância dos bens naturais, promover momentos prazerosos de aprendizagem sobre cuidados e técnicas no preparo, plantio e colheita da horta, atitudes de reaproveitamento de materiais orgânicos (adubo natural) e recicláveis (para construir as hortas) visando conscientizar as crianças a respeito do valor que devemos dar à natureza, enfatizando a importância de incluir na alimentação produtos naturais cultivado por eles. Baseamos nossas ações em autores como CHAVES (2004), ALMEIDA & FONSECA Jr (2000) e ARAUJO (2003).

PALAVRAS CHAVE: meio ambiente, plantio, cuidar

MOCHILINHA RECICLÁVEL

Amanda Paiva Rodrigues – UNIPAC

Anrodrigues03@live.com

Dorotheany Araújo dos Santos – UNIPAC

dorothesantos@hotmail.com

Elder Oliveira Eleres

elder_eleres2016@hotmail.com

Elisangela Pereira Gomes – UNIPAC

Pereiragomes301@gmail.com

Lea José de Oliveira – UNIPAC

Leamaria1005@gmail.com

Tamara Cássia Ferreira Borges de Sousa – UNIPAC

Tamaracassia88@gmail.com

ORIENTAÇÃO: Profa. Ms. Lidônia Maria Guimarães.

Este trabalho trata-se de uma oficina que será realizada no dia 08 de outubro de 2016, na instituição de Ensino Superior UNIPAC, na sala Divânia Freitas às 8:00 horas. Neste dia estaremos auxiliando na confecção de uma mochilinha destinada ao dia das crianças. Buscamos utilizar materiais não perigosos ao nosso público de destino, bem como recicláveis e baratos de forma a ser mais acessíveis. Um membro do grupo estará supervisionando a entrada para melhor organização do evento. O local de realização do projeto será organizado em formato de U para um número total de 40 participantes. Depois da orientação inicial será apresentado o projeto e distribuído os materiais. Cada componente do grupo irá orientar 8 pessoas passo a passo para a montagem da mochilinha reciclável. Objetivamos desenvolver com as crianças a consciência sobre o espaço em seu entorno e a necessidade de conservá-lo; demonstrar uma forma de reciclagem; desenvolver a capacidade de diferenciação de cores e de formas; desenvolver a coordenação motora na colagem e corte dos materiais; desenvolver o trabalho em equipe; incentivar a criação e ampliar a criatividade. Acreditamos que, se devidamente conscientizadas, as crianças podem, através da oficina aprender a valorizar o mundo em que vive e criar para si o próprio brinquedo. A reciclagem é um assunto de interesse de todos e deve ter um enfoque especial no ambiente escolar, onde professores devem despertar a curiosidade das crianças sobre o rumo do seu espaço, ou seja, o ambiente em que vivemos. Como respaldo teórico utilizamos MARANHÃO (2008), HERNADEZ (1998), BARBOSA (1999).

Palavras chave: construção; reciclagem; crianças.

MONTAGEM DE FILTRO D'ÁGUA COM GARRAFA PET

Daiana de Carvalho Freitas – UNIPAC

daiana_amylee@hotmail.com

Diandra Karollyna Ferreira- UNIPAC

diandrakarollyna@gmail.com

Loyana Ambo Okusiro- UNIPAC

loyana_okusiro@hotmail.com

Valdete Aparecida de Souza- UNIPAC

ORIENTAÇÃO: Profa. Ms. Lidônia Maria Guimarães

Este trabalho encontra-se em andamento e será apresentado em uma oficina posteriormente. Os objetivos do mesmo são desenvolver a coordenação motora; associar a ordem sequencial dos materiais; identificar e escrever os números ordinais; desenvolver a consciência ambiental; identificar texturas e cores; reaproveitar as garrafas pets; interagir com os colegas; conscientizar sobre a importância da preservação do meio ambiente; retirar as garrafas da rua. Para o desenvolvimento da oficina utilizaremos os seguintes materiais: 1 garrafa pet 2 litros com tampa furada; 1 tesoura sem ponta; ½ copo de areia fina; ½ copo de areia grossa; ½ copo brita; 2 chumaços de algodão; 1 copo de água suja e saquinhos plásticos. A sala estará organizada em forma de U, uma pessoa do grupo apresentará de forma breve o tema, os objetivos e os materiais utilizados para a oficina, outras duas integrantes distribuirão os kits, enquanto a outra integrante do grupo controlará e organizará a entrada dos participantes na sala que será apresentada a oficina. Em seguida, todos os componentes do grupo ficarão a frente da sala para dar assistência a qualquer participante, duas integrantes distribuirão a água suja em apenas dois copos que serão utilizados entre os participantes. Pensamos em trabalhar essa atividade com o intuito de ensino e aprendizagem das crianças na prática de forma simples e significativa. O consumo de água tratada é essencial para a saúde do homem, ajudando na prevenção de doenças como a infecção dentre outras. O trabalho dentro de sala devera ser desenvolvido individualmente para que cada um tenha um filtro, para que haja aproximação entre os alunos na sala de aula, uma melhor interação, comunicação e socialização. O docente poderá trabalhar a importância da conscientização para a sobrevivência das espécies vivas inclusive a do ser humano. Se esta água filtrada fosse fervida e tratada adicionando alguns componentes poderia ser ingerida, uma vez que estes processos matariam tais microrganismos causadores de doenças. Para respaldar nosso trabalho, utilizamos os autores MARANHÃO (2008), BARBOSA (1999) e HERNANDEZ (1998).

Palavras chave: Garrafas, crianças, filtro, água

PROJETO - DO ENSINO MÉDIO AO SUPERIOR: CRIANDO PERSPECTIVAS E DISCUTINDO POSSIBILIDADES COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS PÚBLICAS

Flávia de Jesus Medeirosⁱ

Discente da Faculdade de Educação e Estudos Sociais de Uberlândia

flaviamedeiros97@gmail.com

Janaina Silva Reisⁱⁱ

Discente da Faculdade de Educação e Estudos Sociais de Uberlândia

tininha810@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho se refere à um dos projetos desenvolvidos no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) da Universidade Federal de Uberlândia no subprojeto Pedagogia do Campus Santa Mônica sob a coordenadora Dra. Olenir Maria Mendes e demais bolsistas componentes do grupo executor dos projetos. O objetivo do programa é de incentivar e valorizar a docência e aprimorar o processo para os/as estudantes dos cursos de licenciatura para a educação básica. O objetivo deste projeto em específico foi o de promover condições para que os alunos de escola pública se engajassem na luta pelo acesso à Universidade pública e de qualidade, além de promover reflexões sobre as condições e possibilidades para uma formação profissional, no sentido de construir a carreira e o futuro como cidadão que têm direitos como todo ser humano que vive em sociedade. Durante todo o trabalho de campo, do convívio com os estudantes do Ensino Médio e EJA noturno de uma escola estadual do município de Uberlândia foi possível identificar a deficiência de informações de cunho extremamente importantes para qualquer indivíduo que esteja finalizando o ensino médio no que diz respeito à continuação dos estudos. Desta forma, todas as ações do projeto foram realizadas tendo em vista as desigualdades de oportunidades entre estudantes das escolas públicas e da necessidade de tornar a universidade mais acessível às pessoas de baixa renda e por isso a necessidade de intervenção neste contexto para auxiliar os estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID, Universidade, Ensino Médio.

ⁱ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia, estudante de pós graduação lato sensu Gestão do Trabalho Pedagógico da Faculdade de Educação e Estudos Sociais de Uberlândia.

ⁱⁱ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia, estudante de pós graduação lato sensu em Educação Especial/Inclusiva e Psicopedagogia da Faculdade de Educação e Estudos sociais de Uberlândia.

INTRODUÇÃO

As desigualdades sociais comprometem vários setores da vida social das pessoas. Muitos são os que por falta de condições e de oportunidades se veem excluídos dos processos que permitem a ascensão social dos indivíduos, bem como sua constituição enquanto seres ativos e pensantes. É perceptível que os jovens filhos da classe trabalhadora em sua maioria não são direcionados à continuidade dos estudos ao término do ensino médio, já que a necessidade de ter uma renda fixa para ajudar no sustento da família fala mais alto do que o interesse em fazer faculdade, por exemplo. Em uma análise econômica e social relacionada ao futuro dos estudantes pós ensino médio, Sparta e Gomes (2005) apresentam que:

os filhos de mães e pais com ensino superior foram os que mais escolheram a alternativa vestibular; filhos de mães e pais com ensino médio foram os que mais escolheram a opção curso pré-vestibular; e filhos de mães e pais com ensino fundamental foram os que mais escolheram as alternativas curso profissionalizante e ingresso no mercado de trabalho (p. 50).

E assim, é neste cenário de jovens do ensino médio noturno e EJA de uma escola estadual do município de Uberlândia que foi desenvolvido o projeto “Do Ensino Médio ao Superior: criando perspectivas e discutindo possibilidades com estudantes do ensino médio das escolas públicas”. Bastos(2005) nos ampara e explica a realidade com que foi trabalhada ao apontar que:

Entre a escolha profissional realizada e a efetivação da mesma há um caminho repleto de fatores condicionantes que podem interferir na realização do curso ou da profissão desejada (...) visto que elementos como necessidade de trabalhar, a falta de recursos para pagar um cursinho pré-vestibular ou uma faculdade, a impossibilidade de concorrer com igualdade com alunos oriundos de classes economicamente favorecidas podem ter um peso decisivo na concretização de suas escolhas (p. 32).

O programa que propiciou a realização deste projeto é conhecido como PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) cujo objetivo é estreitar a relação entre os estudantes dos cursos de licenciatura e as salas de aula da rede pública de ensino, aproximando ensino superior e educação básica. Esta articulação conta com estudantes dos cursos de licenciatura que são os/as bolsistas, com o/a supervisor/a que é um/a servidor/a da escola em que o programa será executado e com um/uma coordenador/a da IES que faz o elo e contribui no desenvolvimento dos projetos. Ao longo de todo o período que o grupo permanece na escola campo, são realizadas observações do contexto social e cultural da comunidade e dos alunos, levantamento dos problemas que a escola enfrenta e depois de traçar o perfil da mesma, são levantados projetos com o intuito de intervir na realidade e alcançar mudanças que contribuam de maneira significativa para a vida escolar dos estudantes da educação básica.

O projeto foi criado para produzir coletivamente espaços de discussões, planejamento e ações que possibilitam o empoderamento dos/as estudantes das escolas públicas garantindo o ingresso na Universidade pública, gratuita e socialmente referenciada, garantindo também o fortalecimento do vínculo entre a Universidade Federal de Uberlândia e as Escolas públicas de Ensino Médio. E para alcançar os objetivos estipulados pelo grupo, algumas ações foram realizadas na perspectiva de despertar nos estudantes o interesse pela continuação dos estudos ingressando assim no ensino superior.

OBJETIVOS

Frente à realidade encontrada e a constatação da necessidade de informar os estudantes e incentivá-los o projeto elencou e estipulou como objetivos:

- Desenvolver o interesse de estudantes das escolas públicas de ensino médio por cursar o Ensino Superior também público;
- Discutir diferentes possibilidades de formação e carreira profissional entre os/as estudantes das escolas públicas;

-
- Contribuir com a compreensão do/a estudante sobre suas possibilidades, sonhos, desejos e perspectivas quanto à sua carreira profissional;
 - Realizar uma oficina com os estudantes sobre as formas de ingresso no ensino superior possibilitando a compreensão destes para que fiquem a par dos processos seletivos existentes na atualidade.
 - Realizar palestra sobre profissões emergentes com o intuito dos alunos conhecerem as diversas profissões existentes no mercado, não só no que diz respeito ao exercício da mesma, mas como está o mercado de trabalho, a faixa salarial para o profissional que a exerce, o campo de atuação profissional, como a mesma é aceita e inserida na sociedade, etc.

JUSTIFICATIVA

O projeto surgiu da demanda dos/as estudantes do Ensino Médio, participantes do PIBID através do contato das bolsistas e do sentimento de distanciamento percebido acerca das possibilidades de ingresso na UFU em especial, na perspectiva dos/as estudantes do noturno, horário de atuação das bolsistas do PIBID.

Parte-se da compreensão da desigualdade de oportunidades entre estudantes das escolas públicas e da necessidade de tornar a universidade mais acessível às pessoas de baixa renda, que por suposto, estão na escola pública. Seria a "defasagem" originária de uma formação deficitária na escola pública de ensino médio um elemento transponível ou não? Estariam esses estudantes em condições de êxito na sua formação acadêmica, na sua vida profissional ou não?

Buscamos desenvolver ações no sentido de ampliar as informações sobre as formas de ingresso na universidade pública e a própria universidade pública, com vistas a contribuir para que estudantes e professores das escolas públicas possam conhecer e refletir com profundidade as complexidades presentes nestas formas de ingresso, através do desenvolvimento de palestras, rodas de conversas, produção de mídias, atividades socioculturais, dentre outras.

Por meio da participação em projetos como este, são construídas novas práticas sociais, contribuindo com a inclusão social. Ao dar prioridade para o desenvolvimento

de novas ações, programas e políticas públicas para a juventude nas mais diferentes áreas, essas iniciativas consideram as singularidades e as peculiaridades das juventudes, tendo como ponto de partida à realidade em que os mesmos se encontram.

METODOLOGIA

Este projeto foi organizado visando o fortalecimento da relação da UFU com as escolas públicas de ensino médio da Rede Estadual de Uberlândia e teve como eixo central do trabalho, levar aos alunos possibilidades de ingresso aos diversos meios de formação após a conclusão do ensino médio. Durante o projeto priorizamos o processo de construção de diálogos com os sujeitos e optamos por alguns procedimentos metodológicos que tiveram como características básicas a escuta e o trabalho coletivo participativo. Assim, realizamos:

- **Rodas de conversa:** Com o intuito de conhecer e respeitar a realidade da escola na perspectiva dos/as estudantes e dos/as profissionais da educação do ensino médio das escolas públicas, buscamos compreender a realidade escolar na concepção dos sujeitos centrais da escola e perceber suas potencialidades e dificuldades. Para tal, o caminho escolhido foi a metodologia das rodas de conversa por ser uma metodologia dialógica, participativa e que privilegia a visão do grupo. As discussões devem ser registradas. “O ato de registrar é uma forma de exercitar a capacidade de observar, desafiando as certezas da própria observação” (FREIRE, 1985, p. 28). Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele. O educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao/a educando/a, em uma fala com ele/a (FREIRE, 1980);
- **Feiras de profissões:** A organização deste tipo de evento parte da premissa que se faz importante uma aproximação dos/as estudantes das escolas públicas mineiras com os profissionais que atuam nas diferentes profissões ligadas ao ensino superior da Universidade Federal de Uberlândia e outras instituições de ensino superior e técnicos.. Através

das feiras pretendeu-se oportunizar aos/as estudantes do ensino médio, conhecer com mais detalhes as inúmeras opções de carreira profissional que a UFU e as demais lhes oferecem.

- **Seção cinema:** O audiovisual - cinema, vídeo, TV, internet, jogos eletrônicos, videoarte, fotografia – é um instrumento de transformação social e construção da cidadania, formador de opinião e de comportamento. As sessões cine-escolas são ferramentas que visam despertar e aproximar educadores e estudantes da sétima arte como ação complementar do universo pedagógico. Por meio da exploração de histórias do cotidiano, que quando são visualizadas são interiorizadas pelos alunos, possibilitando reflexões de atitudes e valores de cidadania. A cada exibição cinematográfica, novos olhares, sensações e experiências se renovam e se fortalecem e ainda podem gerar reflexões que se prolongam por toda a vida. Os universos reais e fictícios projetados na tela simulam contextos e cenários que retratam valores individuais e coletivos, que poderão ser discutidos e ampliados por meio do debate com a comunidade escolar. Com sua expressiva versatilidade, a linguagem cinematográfica compreende, além de um corpo de conhecimento notável, mecanismo de interfaces com outras linguagens, dialogando com várias expressões: o teatro, a dança, a música e as artes plásticas.
- **Oficina:** nesta oficina trabalhamos com os estudantes as atuais formas de ingresso no ensino superior: SISU, ENEM, PROUNI, etc., com enfoque também nas provas, conteúdos, onde a turma foi dividida em minigrupos e cada bolsista ficou responsável por uma rodinha de alunos e por uma forma de ingresso; Assim, cada bolsista trabalhou a forma de ingresso determinada e depois cada grupo apresentou para o restante dos colegas sobre cada uma das formas.
- **Palestra sobre as profissões:** foi ministrada por um palestrante do curso de Economia da Universidade Federal de Uberlândia onde foram elencadas as carreiras mais concorridas, bem remuneradas, dialogando e sanando as dúvidas e curiosidades dos estudantes.

RESULTADOS

O grupo enquanto executor das ações buscou ao máximo aproximar dos estudantes informações relevantes e até então desconhecidas por muitos, e compreendeu que conseguiu atingir os objetivos quando, com clareza e muita dedicação mostraram para aqueles estudantes todas as possibilidades. Quanto ao incentivo, no tocante ao despertar para algo novo, apresentar as profissões por meio de palestra e oficina, e exprimir falas de apoio e de encorajamento conseguimos cumprir aquilo que nos propusemos. Desta forma, consideramos que foi um experiência extremamente positiva e muita rica tanto para o aspecto formativo das bolsistas quanto para os/as estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade da escola pública, o ensino público, a falta de incentivo aos profissionais da educação, o sistema capitalista e vários outros fatores devem ser considerados nas análises de situações como estas, de quadros em que a falta de oportunidades são responsáveis pela condição estrutural e material dos indivíduos de classe desfavorecida. Desta forma, a riqueza de programas que permitam o contato dos estudantes dos cursos de licenciatura com a realidade é uma das formas de proporcionar que estes futuros profissionais se identifiquem como parte integrante do todo e mais, que já se antecipem na busca de serem bons profissionais na medida em que é notório que ainda em meio à tanta tecnologia, em tempos modernos, a informação não chegue da forma que deveria para as pessoas que mais precisam. É preciso se preparar, estudar, planejar, lutar e buscar alternativas para contribuir na reversão deste quadro e auxiliar os jovens na continuação dos estudos, afim de que por meio deste seja possível uma transformação social.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, J. C. Efetivação de escolhas profissionais de jovens oriundos do ensino público: um olhar sobre suas trajetórias. Revista Brasileira de Orientação Profissional, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 31-43, dez. 2005.
- FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antônio. Por uma pedagogia da pergunta. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- SPARTA, M.; GOMES, W. B. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. Revista Brasileira de Orientação Profissional, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 45-53, dez. 2005.

**REFLEXÕES PERTINENTES À PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
E OS DESAFIOS POSTOS PARA A DIDÁTICA**

LUCÉLIA BÁRBARA MORAES HORTÊNCIO
UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
unipacfeesu@gmail.com

RESUMO:

O presente artigo busca refletir à luz das teorias e abordagens epistêmicas, os desafios relativos a formação de professores, as políticas públicas que direcionam a profissionalização, a prática e a formação inicial e continuada dos docentes. Destacamos como ponto central para as discussões, a prática e instrumentalização por meio do Estágio Supervisionado. Com base nas pesquisas que temos feito sobre essa disciplina e os aportes teóricos que fundamentam a formação e o fazer do futuro professor. Consideramos de suma importância pesquisar, debater e refletir sobre a formação docente e o estágio neste processo com intuito de buscar mais qualidade e aperfeiçoamento de nossa tarefa como formadora de professores e contribuir para estudos mais qualitativos na área. O estágio como campo de conhecimento requer mais atenção das instituições formadoras bem como dos professores de professores para a formação significativa, crítica, democrática, mais eficiente e ética aos profissionais da educação.

PALAVRAS CHAVE: Formação de professores - Estágio – Qualidade do ensino.

SUMMARY:

This essay reflects the light of epistemic theories and approaches, challenges related to teacher training, public policies that guide the professional, practice and initial and continuing training of teachers. Highlight as a central point for discussions, practice and instrumentation through Supervised. Based on the research we have done on this subject and the theoretical framework underlying the formation and make the future teacher. We consider very important research, debate and reflect on teacher training and stage in this process with the aim of seeking higher quality and improvement of our task as teacher trainer and contribute to more qualitative studies in the area. The internship as a field of knowledge requires more attention from educational institutions and teachers of teachers to train significant, critical, democratic, more efficient and ethical to education professionals.

KEYWORDS: Teacher Training-Training-Quality of education

INTRODUÇÃO

Este artigo trata sobre a análise do estágio supervisionado nos cursos de formação de professores. Queremos compreender mais sobre o significado e a contribuição dessa prática pedagógica para a educação básica e a docência. Temos como referências, pesquisas que consideram a atuação do professor enquanto profissional da educação, o Estágio e suas implicações teóricas no cenário complexo e atual para a formação de docentes. Para isso vamos dialogar com autores que estudam a temática e os desafios propostos e inerentes à formação inicial e continuada dos professores. Os estudos e pesquisas com os quais estamos nos embasando, apresentam perspectivas, análises e dados instigadores ao trabalho que queremos. Atuamos com a Disciplina Estágio Supervisionado em uma instituição particular e nos inquietamos na busca por melhores condições, aprimoramento e qualidade neste atendimento aos futuros professores em graduação. Queremos compreender mais sobre este espaço de formação e aprendizagem que é o estágio.

A Pesquisa e a reflexão sobre as práticas de estágio supervisionado nos permitirá estabelecer uma relação teórico e prática entre as experiências já adquiridas e as propostas mais abrangentes com as quais nos instrumentalizamos em busca de possibilidades mais inovadoras nesta área do magistério superior. Como aluno do mestrado e pesquisadora na disciplina Formação Docente e Práticas Pedagógicas nos inquietamos com os desafios vivenciados na prática e procuramos literaturas e referências esclarecedoras na formação de professores.

A disciplina Didática oferece subsídios teóricos para compreendermos as diferentes abordagens epistemológicas que sustentam os cursos de formação de professores. Pois, o campo teórico e investigativo dessa disciplina propicia a reelaboração contínua da experiência profissional e permite ao professor rever suas práticas, planejamentos e ações, otimizando assim seu trabalho. Libâneo p.36, alerta “são as demandas da prática que irão dar configuração aos saberes da docência: saberes da experiência, saberes científicos e saberes pedagógicos.” Nesse sentido, o Estágio necessita ser considerado com mais atenção, ele representa a primeira inserção de atividades docentes do professor na escola campo, onde irá identificar a organização escolar, as relações estabelecidas no cotidiano das escolas, investigar e pesquisar sobre

os aspectos teóricos e práticos relacionando as diversas disciplinas com as atividades educacionais, necessárias para a formação e desempenho profissional qualitativos: PIMENTA, 2008 p. 35 salienta que :

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender ‘algo’ ou ‘ação’. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons. Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco nos observando, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser.

Perspectivas de Formação	Racionalidade.Técnica	Racionalidade. Prática	Intelectual Crítico	Perspectiva Histórico Crítica	Perspectiva Histórico Cultural	Formação Por Coletivo de Professores em Serviço.
Base Epistemológica	Positivismo	Racionalidade aristotélica, Dewey	Kemmis	Marxismo	Materialismo Dialético	Alvorado Prada
Fundamentos	Professor como técnico. O que o outro pensou separação entre quem produz e quem executa. Instrumentalização do ensino.	Reflexão na ação. Reflexão sobre a reflexão na ação. Valorização no contexto por meio da reflexão do próprio professor	Professor intelectual. Reflexão crítica da prática entendida num determi	Instrumentalização teórica. Compreensão da realidade.	Constituição social do homem. Desenvolvimento Humano associado à prática. Humanização da produção	A formação precisa de uma necessidade real do professor. Trabalhar os motivos que constitui o

Abordagens Teóricas:

	Ignora-se o conhecimento que o professor tem do contexto de sua prática	com base no próprio meio.	minado contexto político e ideológico. Emancipação.		culturaldo homem. Ensino como processo de desenvolvimento de novas capacidades psíquicas e outras já existentes.	professor como profissional.. Enfoque nos processos mediacionais e a Zona de Desenvolvimento Proximal.
Desdobramentos Práticos para formação de professores	Formação técnico instrumental para a execução do ensino.	A prática é o objeto de reflexão. Se há reflexão há modificação. Formação na prática. Professor sem instrumentalização crítica, teórica, ideológica. A prática do professor torna-se o objeto. Professor prático.	Formação crítica para a emancipação, transformação e produção do conhecimento.	Constituição social do homem. Desenvolvimento associado e apropriação da produção cultural como processo de desenvolvimento de novas capacidades psíquicas e outras já existentes.	Formação pela atividade Motivo e objeto interagem. Formação parte de uma necessidade do professor. Oportunizar ao professor situações de apropriação da produção cultural da humanidade relacionada à docência.	Formação por coletivo. Contexto da escola. Remuneração para a formação. Prática como conteúdo. Formação no horário de trabalho. Horizontalização dos saberes. Confronto de saberes. ¹

A Síntese elaborada pelo coletivo, professora e alunas do curso de pós Graduação em Mestrado e Doutorado na Disciplina Formação Docente e Práticas Pedagógicas da Universidade Federal de Uberlândia, Linha de Pesquisa em Saberes e Práticas Educativas, sob a orientação metodológica e didática da professora Andrea Maturano Longarezi documenta e registra epistemologicamente o movimento teórico base do conhecimento produzido e em constante análise.

As Concepções Teóricas e os Desdobramentos na Ação Formativa.

A prática também se aprende no processo de ação, reflexão ação. Refletir sobre a evolução processual do ato de conhecer, aprender e transformar criticamente as condições estruturais e de construção profissional por parte dos docentes, nos remete à análise dos distintos processos de formação pelos quais esses profissionais são submetidos nas academias. Destacamos alguns autores que contribuem com nossos conhecimentos na área de formação e atuação profissional, e que são referências para a pesquisa e práticas mais emancipadoras e críticas nos espaços educativos. Freire (1996),

¹ Instrumental produzido pela professora Andréa MaturanoLongarezi e alunas, em aula da disciplina Formação Docente e Práticas Pedagógicas, Curso de Pós Graduação em Mestrado e Doutorado da Universidade Federal de Uberlândia / Novembro de 2012.

Gatti (2009), Libâneo (2011), Longarezi (2011), Pimenta (2008), Prada (2010), dentre outros. Entendemos que há mais necessidade de investimentos para a formação de professores também por parte das Instituições de Ensino Superior.

Acreditamos ser relevante contextualizar o quadro explicativo, pela riqueza que o mesmo revela ao nos fazer refletir sobre as bases teóricas que nos formam. Estudos apontam que nos cursos de Pedagogia e de Licenciatura, o ensino da Didática:

Tem enfrentado diversos problemas: pequena carga horária em relação às demais disciplinas (sociologia da educação, psicopedagogia, história da educação, formação de professores, etc.); desarticulação da didática tanto em relação a outras disciplinas, quanto em relação a outras disciplinas? quanto em relação à unidade teoria-prática inerente ao seu próprio campo; relativo abandono do objeto de estudo “clássico” da didática, o que se observa nos conteúdos (saberes) sugeridos nas ementas das disciplinas; ausência de uma identidade própria nos cursos (ementas genéricas, retóricas e de forte caráter instrumental); desarticulação entre conteúdos e metodologias; falta de vínculo dos processos desencadeados pela didática com o cotidiano das escolas (estágio), entre outros. (LONGAREZZI; PUENTES, 2011 p. 166).

Nesse sentido, o Estágio Supervisionado tem a finalidade de promover vivências de ensino e aprendizagens no processo de formação inicial do docente promovendo interferências científicas, técnicas e pedagógicas para minimizar a fragmentação e a dicotomização curricular presentes nos cursos de formação acadêmica. Pensar a teoria e a prática, o objeto e a forma, nos instrumentalizam para a compreensão dialética de que a aprendizagem se realiza nas interações com o outro, no movimento contextualizado de construção da realidade com suas contradições, possibilidades, desafios e também encantos.

Assim define Libâneo, 2011, p.17, o professor realiza plenamente o seu trabalho, quando ajuda o aluno a adquirir capacidades para novas operações mentais e a operar mudanças qualitativas em sua personalidade. Para isso, um currículo de formação profissional de professores deve ter como eixo e como referência para todas as disciplinas do currículo os clássicos elementos constitutivos da didática: o que ensinar, para quem ensinar, como ensinar, em que condições ensinar.

O estágio curricular, como campo de conhecimento e apropriação, é o começo do fio da meada que envolve, desde a formação inicial, o interesse pela profissão, a identificação com a carreira, o compromisso ético na ação, o estímulo à pesquisa, conforme Prado: “o caráter formativo da pesquisa coletiva permite aos seus

participantes formarem-se e atuarem como pesquisadores de e na construção da sua própria realidade”. Desse modo os futuros professores poderão romper com modelos implantados e provocar a intervenção com vistas às melhorias do processo educacional.

Compreendemos o grande desafio para os formadores de formadores com relação ao estágio, na importância de aprofundar e sistematizar estudos que avancem na área e que tem como atribuição maior, o preparo desses profissionais para executar com qualidade suas funções. As instituições formadoras para o ensino, bem como os intelectuais e pesquisadores, se encontram desafiados na tarefa de buscar soluções mais eficazes para a formação via pesquisas, políticas públicas, revisão curricular com o objetivo de transformar os processos atuais na busca de modelos transformadores que requer do professor, a competência técnica, o compromisso político e ético com o contexto social e suas desigualdades. PIMENTA, 2008 p.54, reafirma as decorrências da concepção de professores intelectuais críticos e reflexivos para a compreensão da importância e o papel do estágio:

A complexidade da educação como prática social não permite tratá-la como fenômeno universal e abstrato, mas sim imerso num sistema educacional, em uma dada sociedade e em um tempo histórico determinado. Uma organização curricular propiciadora dessa compreensão parte da análise do real com o recurso das teorias, da cultura pedagógica, para propor e gestar novas práticas, num exercício coletivo de criatividade. Os lugares da prática educativa, as escolas e outras instâncias existentes num tempo e num espaço, são o campo de atuação dos professores (os formados e os em formação). O conhecimento e a interpretação desse real existente serão o ponto de partida dos cursos de formação, uma vez que se trata de possibilitar aos futuros professores as condições e os saberes necessários para sua atuação profissional.

A docência está vinculada a formação humana, social, política e histórica dos sujeitos atendidos nas instituições de ensino e aprendizagem. Nesse sentido enfatizamos a competência técnica, crítica, reflexiva, criativa e transformadora do futuro professor na efetivação significativa de uma sociedade que demanda por valores mais justos e democráticos para todos.

O Compromisso social e Mobilizador com a Prática do Estágio

O Estágio na trilha inicial para a formação e o exercício da docência, requer mais atenção dos formadores de professores e atuações práticas mais efetivas. Souza, 2011,

p., 32 enfatiza, “No modelo da racionalidade técnica, os estágios supervisionados e as práticas de ensino ocupam espaços desprivilegiados nos currículos.” Ainda em conformidade com Pimenta, 2008, p. 29, “Considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à prática instrumental”.

O trabalho do professor demanda possibilidades e condições contextuais, em que ele se sinta crítico de suas próprias ações para melhorá-las. Então nos perguntamos: as instituições estão oportunizando espaço e suportes curriculares para essa formação? , Os formadores de professores dão suporte técnico e teórico para ajudar o futuro docente a se reconhecer quando atua na racionalidade técnica, crítica, reflexiva ou intelectual transformadora? Eles compreendem as políticas públicas e sabem confrontar suas experiências práticas com o do universo teórico que fundamenta sua preparação para a docência?

Buscar respostas a essas indagações nos permite rever nosso processo também de formação e atuação profissional e nos move na pesquisa em busca de mais qualidade na didática que praticamos e maior desenvolvimentode nossos alunos em formação. Segundo LONGAREZZI, 2008; p. 2:

“Frente à complexidade dessas questões, com seus paradoxos, a formação de professores assume contornos de um verdadeiro desafio para os pesquisadores, formadores de professores e para os elaboradores e executores das políticas públicas de formação”. Pensamos ser relevante apontar neste texto algumas considerações sobre as abordagens epistêmicas que norteiam os processos formativos nas academias e as práticas escolares dos estagiários em campo.

O exercício docente, não se apresenta neutro cientificamente ou politicamente. Ele é intencional e por isso necessita de atitude, ação crítica e reflexiva de quem opta por essa profissão e por quem forma esses profissionais. Pesquisas tem demonstrado que o perfil socioeconômico de quem procura a docência como profissão em sua grande maioria, vem de classe social menos favorecida econômica e culturalmente e por isso necessitam trabalhar durante o processo formativo. GATTI (2009) confirma em suas pesquisas:

são alunos que têm dificuldades com a língua, com a leitura, escrita e compreensão de texto, a maioria proveniente dos sistemas públicos de

ensino, que tem apresentado nas diferentes avaliações um baixo desempenho. Em resumo, trata-se de alunos que tiveram dificuldades de diferentes ordens para chegar ao ensino superior. São estudantes que, principalmente pelas restrições financeiras, tiveram poucos recursos para investir em ações que lhes permitissem maior riqueza cultural e acesso a leitura, cinema, teatro, eventos, exposições e viagens. E essa mudança de perfil trouxe implicações para os cursos de Licenciatura que estão tendo que lidar com um novo background cultural dos estudantes.

Um grande nó para os formadores e professores de estágio se entendemos que é preciso tempo para as experiências iniciais e de pesquisa e aprendizagem em campo, que o estágio em educação não é remunerado como em outras profissões e que estas condições viabilizariam a melhoria do ensino em geral; então nós os formadores, necessitamos nos mobilizar junto aos gestores das instituições de ensino superiores privados e públicos no intento por mudanças.

A prática tem nos demonstrado que as condições de alunos estagiários não diferem muito nestes espaços de formação, fomos também gestora de uma escola pública e recebemos graduandos das duas instâncias educativas as quais os problemas para a realização do estágio são parecidos e nos sensibilizamos com os mesmos em seus desafios para a profissionalização.

Considerações Finais

Como já sinalizamos sobre os fundamentos filosóficos, culturais e políticos que nos habilitam ao ofício de professores, somos inquieta, por mudança, rupturas paradigmáticas e práticas em relação aos estágios. A implementação de uma força tarefa, com grupos de pesquisadores da área, graduandos, a sociedade e profissionais atuantes, configura possibilidades de mudança neste cenário. Todos têm direito à educação de qualidade e também são responsáveis pelo cumprimento democrático da mesma. A história também é feita por quem dela participa e constrói e não somente por aqueles que a registram. Enquanto professores, temos a função sócio histórica de promover criativa e criticamente os sujeitos sociais e distintos que movimentam nossas escolas. Freire, 1996, p. 39 nos convoca a ter criticidade em nosso fazer pedagógico:

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. O saber que a prática docente espontânea ou quase espontânea,

“desarmada”, indiscutivelmente produz é um saber ingênuo, um saber de experiência feito, a que falta a rigorosidade metódica que caracteriza a curiosidade epistemológica do sujeito. Este não é o saber que a rigorosidade do pensar certo procura. Por isso, é fundamental que, na prática de formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador.

Apontar os entraves via pesquisas, experiências práticas nos cursos de formação contribuirão muito ao mostrarmos aos responsáveis politicamente pela gestão dos gastos públicos, a melhor forma de investir e formar os professores e seus formadores no processo inicial e continuado de profissionalização. A avaliação dos limites e possibilidades para uma formação que garanta a aprendizagem e o desenvolvimento do professor, no local de trabalho considerando as necessidades reais da escola e incentivando os docentes com remuneração e valorização profissional representa um salto qualitativo neste contexto. Prada, 2010, p. 116: coopera:

É, pois, necessário observar a construção de conhecimentos que os coletivos das instituições escolares, como profissionais, podem realizar sobre sua própria formação continuada, a partir de sua subjetividade individual-coletiva para que, compreendendo que tais conhecimentos contêm os interesses e necessidades de formação continuada dos professores, sejam considerados pelas autoridades governamentais como elementos fundamentais das propostas e políticas de formação continuada. Existem respostas prontas para algumas destas questões, até porque nos discursos oficiais, e muitos outros discursos presentes no cotidiano de nossa sociedade, aponta-se a educação, e nesta linha, os professores, como responsáveis, quase que exclusivos, pelo desenvolvimento nacional e melhoria da qualidade de vida de todos, mas contraditoriamente se reserva a esses professores o papel de simples funcionários, reprodutores e executores de currículos, conteúdos e disciplinas fragmentadas, executores do trabalho docente em condições, às vezes precárias, sendo sua formação continuada relegada a ações como cursos, palestras, seminários, e outras ações pontuais, esporádicas e descontínuas. O que impede ou limita seu desenvolvimento como um intenso processo de aprendizagem docente.

Estudos e pesquisas compromissados político e eticamente na busca por melhorias conceituais, técnicas e políticas pode ser um caminho. Qualificar otimizando o coletivo de profissionais formados e em processo da profissionalização nos mobiliza, uma vez que acreditamos na educação como ferramenta para a transformação real que considera todos os saberes e suas diferenças ou seja, os saberes populares e a cultura letrada em interatividade dialógica e dinâmica.

O estudo sobre as fôrmas que nos formatam e nos moldam enquanto sujeitos sociais, profissionais e professores com base nos textos, aperfeiçoam e contribuem para pensarmos com mais clareza as teorias modistas que permeiam intencionalmente o contexto educacional, sem deixar de considerar as manobras políticas e os interesses de grupos. A análise crítica sobre as tendências educacionais possibilita ver com lentes mais eficientes, as políticas que direcionam o fazer docente. É necessário compreender as regras do jogo político que implementam diretrizes ou regras para a continuidade ou não das práticas educativas. Mais uma vez Paulo Freire nos convida a “esperançar” e agir :

Escolhi a sombra de uma árvore para meditar
no muito que podia fazer enquanto te esperava.
quem espera na pura esperança
vive um tempo de espera qualquer.

Por isso enquanto te espero
trabalharei nos campos e dialogarei com homens, mulheres
e crianças
minhas mãos ficarão calosas.
meus pés aprenderão os mistérios dos caminhos

meu corpo será queimado pelo sol
meus olhos verão o que nunca tinham visto
meus ouvidos escutarão ruídos antes despercebidos na difusa
sonoridade de cada dia.

Desconfiarei daqueles que venham me dizer
Á sombra daquela árvore, prevenidos
que é perigoso esperar da forma que espero,
que é perigoso caminhar
que é perigoso falar...
porque eles rechaçam a alegria de tua chegada.

Desconfiarei também daqueles que venham me dizer,
à sombra desta árvore, que tu já chegaste
porque estes que te anunciam ingenuamente

antes te denunciavam.

Esperarei por ti como o jardineiro
que prepara o jardim para a rosa
que se abrirá na primavera.

Canção óbvia, de Paulo Freire, num guardanapo da Swissair.

Conhecer, identificar claramente as epistemologias, considerar o contexto político, sócio econômico e cultural torna-se uma condição para os formadores de formadores em seu ofício. Afinal temos também um papel social importantíssimo no que se refere a sanar a demandas e necessidades das diretrizes educacionais e políticas vigentes. Os pacotes teóricos requerem considerações fundamentais, pois eles sustentam as orientações políticas impostas e as práticas efetivadas. Somos nós que as executamos mais diretamente. A educação tem a função social de ensinar, planejar, reinventar. desconfiar sempre e promover novas leituras do mundo em busca da paz, da justiça, da democracia e do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALVARADO PRADA, Luís Eduardo. **Ensino Em-Revista**, Uberlândia, v.17, n.1, p.111-133, jan/jun.2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete Angelina. *A Construção da Pesquisa em Educação no Brasil*. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

GATTI, Bernadete. A. Formação de Professores no Brasil: Características e Problemas. **Revista Educação e Sociedade**. Campinas. São Paulo, v. 31, n. 113, p.1355-1379, out/dez. 2010, p. 1355-1379. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2010.

LIBÂNEO, J. C. (2008) **Didática**. 28ª reimpressão. São Paulo: Cortez.

LIBÂNEO, J. C. Panorama do ensino da didática, das metodologias específicas e das disciplinas conexas nos cursos de Pedagogia: repercussões na qualidade da formação profissional. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (Org.)

Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa. Campinas (SP): Papirus, 2011, p. 11 – 50.

LONGAREZI, A. M. e PUENTES, R. V. (Orgs.) **Panorama da Didática:** ensino, prática e pesquisa. Campinas (SP): Papirus, 2011.

TORRES, Carlos Alberto...(et al); Reinventando Paulo Freire no século 21, apresentação Jason Mafra. –São Paulo; Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008-(SérieUnifreire.)

SOUZA, CirleiEvangelista de. A trajetória formativa dos formadores de professores da UFU (4,2 e 4.3)In: SOUZA, Cirlei Evangelista de. **Formadores de professores no ensino superior:**olhares para trajetórias e ações formativas. 2011. 311f. (Doutorado e m Educação)- Universidade Federal de Uberlândia, Ubelândia, 2011, p. 157-233.

TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO FORMAL

Bruna Kelvia Lopes Ramos – UNIPAC/FEESU

bruninha_lopes2010@hotmail.com

Jacylen de Oliveira Miranda – UNIPAC/FEESU

jacylen@hotmail.com

Mariana Maria Gomes Alkmim – UNIPAC/FEESU

marianalkmim@hotmail.com

Orientador: Mauricio dos Reis Brasília

Resumo

Este artigo busca contribuir com o desenvolvimento e uso das tecnologias na sala de aula. O mundo o qual habitamos avança em descobertas da tecnologia mais rapidamente que na época de nossos pais, e todas as crianças que serão nossas alunas um dia, nasceram após as mais importantes invenções. Para elas, o planeta Terra sempre foi assim de fácil acesso e seguirá nesse rumo e nessa velocidade. Por esse viés, trazemos neste trabalho um ensaio sobre o uso das Tecnologias na Educação formal. A metodologia usada foi pesquisa bibliográfica apoiada nos estudos de Prado (2015). Tem como base teórica os estudos realizados na Disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas à educação do Curso de Pedagogia da Unipac. Como resultado, observamos que há profissionais que conseguiram ensinar utilizando os meios tecnológicos atuais, como o *Facebook*, o *Twitter* e até mesmo com o *Pokémon Go*, vencendo as adversidades que geralmente são impostas ao falar do tema tecnologia e escola. Isso inspira os alunos a encontrar utilidade na diversão, motivando-os a aprender mais de forma simples e lúdica. Portanto, pode-se observar que a tecnologia aliada à educação é capaz de promover e auxiliar a cidadania, estimulando o aprendiz na produção do conhecimento, desenvolvendo a criticidade no recebimento e na transmissão de informações que viabilizam a emancipação social. O estudo mostra como os jovens estão utilizando a tecnologia e como essa tecnologia pode ser apresentada para ajudar na educação. As tecnologias na educação são meios lúdicos que estão diretamente aliados ao desenvolvimento positivo do aluno. O saber desenvolvido através das TICs -Tecnologias de Informação e Comunicação, estimula o indivíduo em diversos campos, como na capacidade de escolhas, nas interações sociais, na cidadania e na capacidade de fazer debates dialéticos. A tecnologia pode servir de base para uma nova forma de apresentar o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Educação;Tecnologias de informação e comunicação; Educação formal.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo desse trabalho é apresentar a tecnologia como agente auxiliador da educação formal, sendo aplicada nas escolas como uma maneira de complementar o ensino. O artigo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa teórico-bibliográfica voltada para a aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação –TICs, dentro do campo educacional.

É muito comum encontrar professores questionando: como usar o computador em minhas atividades docentes? Como inserir as novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem?

Tentando refletir sobre pontos importantes para a escolha adequada de uma metodologia, apresenta-se alguns aspectos que podem nortear sobre o que fazer, no momento de inserir qualquer Tecnologia da Informação e da Comunicação – TICs – no processo ensino aprendizagem. É uma reflexão que não se esgota em si mesma, mas que procura mostrar aquilo que a experiência vivenciada em alguns projetos já demonstrou, bem como alguma fundamentação de discussões pertinentes de alguns autores.

O mundo em que vivemos, hoje, avança em descobertas da tecnologia mais rapidamente do que na época de nossos pais, e todas as crianças que serão nossas alunas um dia, nasceram após as mais importantes invenções. Para elas, o planeta Terra sempre foi assim de fácil acesso e seguirá nesse rumo e nessa velocidade.

No texto “Entendendo o aluno do Século 21 e como ensinar essa nova geração” nos revela que nós professores, temos que encontrar maneiras de nos adaptar a esse novo estilo de vida que os alunos possuem. A ideia é usar a criatividade ligada com novidades tecnológicas para que os discentes encontrem motivação para aprender cada vez mais através de diferentes métodos. Assim, se, por um lado, a internet é apontada como valiosa ferramenta de suporte e colaboração para a pesquisa de conteúdo curricular e para o acesso e recuperação de material dado em aula pelo professor, por outro viés, é apontada como elemento de desconcentração e dispersão.

Para entendermos esse estilo de vida, passamos a caracterizar as gerações definidas ao longo de décadas.

2. GERAÇÕES

As gerações de acordo com American Counseling Association são divididas em: Geração Silenciosa, Baby Boomers, Geração X e Geração Y ou Millennials.

Geração Silenciosa é denominada para os nascidos entre 1925 e 1942, eles valorizavam o dever, a honra, o trabalho duro e o respeito às regras, isso porque tiveram sua realidade afetada pela guerra, que ameaçou a continuidade da sociedade da forma que conheciam. Essa geração tende a usar a comunicação de uma maneira mais prática e formal.

Os nascidos entre 1943 e 1960 ficaram conhecidos como Baby Boomers, eles conheceram uma sociedade que se baseava na segurança, prosperidade e conformismo, pós-segunda guerra mundial, o que os leva a se rebelarem contra aquilo que para eles, era considerado como uma sociedade vazia, estéril e sem fundamento. Eles buscavam uma reformulação da sociedade, crescimento e realizações pessoais, visavam o politicamente correto.

Nascidos logo após a segunda guerra mundial. Jovens rebeldes que se tornaram adultos conservadores embora não rígidos. As mulheres entraram mais fortemente no mercado de trabalho. A carreira fica em primeiro lugar. Valorizam status e ascensão profissional. São fiéis às organizações que trabalham e necessitam de justificativas convincentes e estruturadas para tomada de decisão importante.

Chamados de Geração X, os nascidos entre 1961 e 1981, uma geração que passou por uma forte mudança dos valores sociais, reagindo contra o extremo idealismo. Tronando cidadãos céticos, críticos, pragmáticos, individualistas e sem fidelidade a autoridades. Eles são adaptáveis, equilibrados e se utilizam de uma comunicação informal.

Para Brasão (2016), são os nascidos em meio ao choque econômico dos anos 70 e 80- Guerra Fria. Buscam equilíbrio entre a vida pessoal e profissional. Criativos e facilidade com a tecnologia. Percebem o emprego como algo instável. Fiéis a si mesmos e não às organizações. Trabalham com entusiasmo quando possuem foco definido. São avessos ou indiferentes à autoridade.

A Geração Y ou Millennials é caracterizada pelos nascidos entre 1982 e 2002, uma geração que em pouco tempo presenciou os maiores desenvolvimento e avanços na tecnologia e na comunicação. Essa geração cresceu em um mundo globalizado, com políticas globais incontestes e com um grande valor de exposição cultural popular, que procurava expandir a diversidade. Eles não respeitam os modelos tradicionais e tem dificuldades para se concentrar em uma única tarefa.

Complementando a informação, Brasão (2016) relata que são os nascidos na época da tecnologia e da ecologia. Cresceram com ações de terroristas e por isto têm uma percepção de mundo perigoso. Com início precoce na pré-escola, são inquietos, ansiosos e impacientes. Desenvolvem tarefas múltiplas, com sobrecarga de informações. Tendem a ter equilíbrio entre a vida pessoal e profissional. Há reconhecimento da competência ante a hierarquia. Vivem em redes sociais e virtuais.

Segundo a revista Veja, a geração Z, vindoura do termo Zapear, a Geração Z está constantemente ligada às tecnologias, internet e meios de comunicações rápidos. É uma geração que tem dificuldade de se manter fora do ambiente virtual, preferindo fugir da realidade. Possuem pensamentos rápidos e uma linguagem própria virtual conhecida como “internetês”.

Os dados revelam que são quase 18% da população do mundo. Têm como característica, zapear da internet para o telefone, para o vídeo e retornar novamente à internet. Trocam de uma visão de mundo para outra, mas falta habilidade interpessoal. Utilizam a navegação para convívio e formação escolar.

3. JUVENTUDE CONECTADA

Para ilustrar nosso trabalho, trazemos Prado (2015), que em seus estudos, de pesquisa denominada “Juventude Conectada¹”, procurou identificar e analisar a maneira como os jovens utilizam a tecnologia. Foram entrevistados jovens de todas as regiões do país e das diversas classes socioeconômicas.

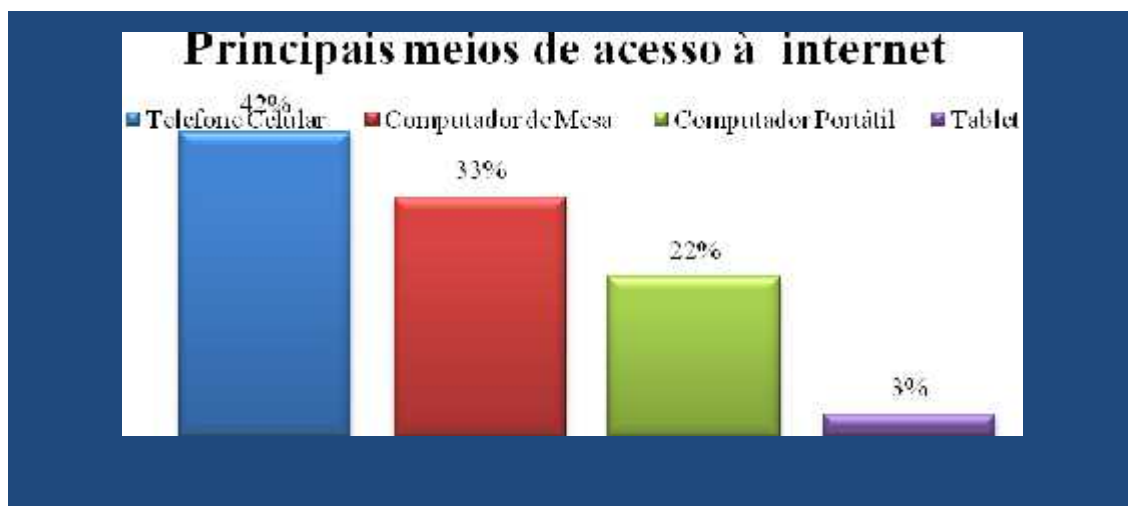


Figura 1 - Principais meios de acesso à internet – Pesquisa Juventude Conectada

Para a autora, o celular é apresentado como o principal meio de acesso à internet, por permitir que a conexão se realize de qualquer lugar, seja qual for a hora. A relação

¹ Pesquisa coordenada pela Fundação Telefônica Vivo em parceria com o IBOPE, Instituto Paulo Montenegro e o Núcleo das Novas Tecnologias da Comunicação Aplicadas à Educação Escola do Futuro – USP.

dessa conexão é uma característica marcante dessa geração, incluindo a maneira como ela é utilizada. A pesquisa revela que em primeiro lugar os jovens usam a internet como forma de comunicação; em segundo, como entretenimento; em terceiro, como pesquisas de informações gerais; e por último, como ferramenta para o trabalho ou educação.

A análise ainda revela que a internet é um importante método de suporte escolar, para realizações de atividades e apuração de informações de capacitação, incluindo a execução de cursos online.

Muitas vezes a internet proporciona conhecimento sobre outras culturas, fazendo com que as diferenças sejam respeitadas e exercendo um papel de estimular o aprendizado de novas línguas. Em diversos casos, foram relatados que os conhecimentos não seriam adquiridos sem a internet e os relacionamentos virtuais.

A pesquisa salienta ainda que os jovens internautas são críticos na busca e no recebimento de informações. Dessa forma, a verificação dos dados faz dessa tarefa ativa.

4. INTERNET COMO MECANISMO AUXILIADOR

Por muito tempo os recursos utilizados dentro de sala de aula ficaram limitados à lousa, livros didáticos, aula expositiva e trabalhos em grupos, ao final do século XX essa situação começou a mudar com os recursos midiáticos, mas ainda há professores que mantêm uma estruturação antiquada, em que o professor é o detentor do saber e o aluno é o um agente passivo. Assim, a realidade dos alunos dentro da sala de aula fica distinta da postura fora da escola.

Os alunos estão buscando diferentes conhecimentos na internet, tendo um amplo fluxo de informações, e isso leva a uma significativa baixa na capacidade de concentração na oratória do professor.

Apesar dos dizeres negativos, há professores que procuram usar a internet como complemento das aulas, sugerindo e disponibilizando conteúdos na íntegra, aplicando as TICs. Outro fato positivo é a relação professor-aluno que se expande para fora da sala de aula, através das redes sociais, que são usadas para sanar dúvidas e como meio de troca de informação.

Segundo Prado (2015), para a atual juventude brasileira, a internet funciona como mecanismo auxiliador, no qual é possível aprender, aprofundar e sistematizar determinado conhecimento. É possível observar que os recursos midiáticos podem aprimorar o

aprendizado. Como exemplos práticos, cita-se o professor Pedro Castro² que representou a Renascença em uma rede social, o professor Paulo Alexandre Filho³ que utilizou um perfil da rede social para ensinar a Segunda Guerra Mundial e o Professor Leandro Ferreira⁴.



Figura 2- Imagem do modelo da Renascença se existisse as redes sociais.

² Professor de História do Colégio Pensi, no Rio de Janeiro.

³ Professor da rede pública estadual de Pernambuco, mestre em História pela UFPE, licenciado em História pela UFRPE, com especializações em ensino da História (UFRPE) e Direito Educacional (UNIARA/SP).

⁴ Professor do 3º ano da Escola Municipal Professora Regina Mallouk, no Rio Preto-MG.



Figura 3 - Fragmento da montagem da Segunda Guerra Mundial da rede social.



Figura 4- *Pokémon Go* como ferramenta educacional.

5. TECNOLOGIA: HEROÍNA OU ABJETA?

Essa nova geração de estudantes não se mostrou muito empolgada com a inclusão de tecnologias no ambiente escolar. Alguns são a favor do bloqueio das redes sociais e da liberação do *wi-fi* para que possam fazer pesquisas dentro da sala de aula.

Uma pesquisa da USP⁵ mostrou que os jovens não usam as tecnologias para fins escolares e sim procuram se ausentar deste “mundo”, em jogos e redes sociais se distraindo das aulas.

Segundo a pesquisa é o professor que deve criar situações de aprendizagem utilizando aparelhos tecnológicos, para manter o foco dos alunos em conteúdos de sua disciplina.

Na pesquisa, André ToreliSalatino afirma que os jovens devem crescer em dois mundos “o Juvenil e o Escolar”. Também, Salatino observou uma contradição entre internet e estudos, por um lado a internet é muito valiosa para fazer pesquisas de conteúdos dados pelos professores em aula, trabalhos e outros. Porém a internet é apontada como “elemento de desconcentração e dispersão” dos alunos pelo fato do uso prioritário ser nas redes sociais.

A pesquisa mostra que 57% dos alunos preferem um local sem internet para estudar pelo fato da internet distraí-los.

Segundo Rodrigo Nejm, diretor da SaferNet Brasil⁶, declarou que precisamos intensificar a importância da internet dando poder ao cidadão, ensinar a eles conceitos mais amplos de praça pública, de ética, de construção de tecnologias e como essas tecnologias podem ajudar no desenvolvimento de sua cidade.

6. O LUGAR DO PROFESSOR NA ERA DIGITAL

A escola carece de ensinar os conceitos da construção da tecnologia, do lugar que a tecnologia pode ocupar. De nada adianta a escola ter tecnologias modernas e os professores não estarem preparados para usá-las. A tecnologia não se transforma em aprendizagem sozinha e a informação, por si só, não promove o senso crítico.

O docente na era digital adquire uma função de orientador, já que o conhecimento não se passa, o conhecimento cria-se e constrói-se. É necessária a posição do professor como mediador para que as informações inúteis e nocivas não afetem os alunos, o professor irá atuar como um filtrador do conhecimento, transmitindo questões de discussão e reflexão.

⁵ Universidade de São Paulo.

⁶ ONG que atua na pesquisa e prevenção de crimes de internet.

7. CONSIDERAÇÕES

Observamos pelos estudos, que a sociedade e as características dos cidadãos se modificam ao decorrer do tempo, assim, para ensinar de maneira adequada é importante que o professor e o profissional que atua no âmbito educacional, se adapte ao momento sociocultural que a sociedade está inserida. Pois, diante da infinita quantidade de informação inútil, mentirosa e até nociva disponível na rede, capaz de confundir e enganar mesmo adultos experientes, é fundamental que os jovens contem com um guia que lhes ajude a filtrar o que recebem e lhes indique o que vale ser discutido, pensado, refletido.

Por esse viés, a sociedade tem se caracterizado por seus aspectos globais e tecnológicos, que facilitam e agilizam os processos cotidianos. Assim, é possível observar a tecnologia em diversas áreas, como empresarial, familiar, lazer e educacional.

Dentro do campo educacional a tecnologia pode ser utilizada de maneira a favorecer o ensino, pegando aquilo que é de interesse dos alunos e transformando em conhecimento produtivo e crítico. O professor deve ser assumir desafios que envolvem o progresso da sociedade, buscando maneiras de se capacitar e estar por dentro da realidade dos educandos.

A autora relata que há profissionais que romperam com a estagnação é utilizando redes sociais e jogos conseguiram desenvolver projetos lúdicos. Estes projetos conseguiram prenderam a atenção do aluno e simultaneamente passar o conteúdo necessário para a formação na educação formal. Dificuldades envolvendo a tecnologia e a educação pode ser contornada, basta que o profissional esteja disposto a experimentar e conciliar o entretenimento e o saber.

Dessa maneira, o conhecimento proporcionado pelas tecnologias, como qualquer outro saber, é importante na sociedade contemporânea, para promover a cidadania, estimular o indivíduo nos debates, nas escolhas e na interação social.

8. REFERÊNCIAS

BRASÃO, Mauricio dos Reis. **Tecnologias de informação e educação aplicadas a educação**. Apostila 120 páginas. Curso Pedagogia. Faculdade de Educação e Estudos Sociais de Uberlândia – Feesu/Unipac. Uberlândia, MG, 2016.

PRADO, Ana. **Entendendo o Aluno do Século 21**: E como ensinar a essa nova geração. Geekie; Junho 2015.

VEJA. A GERAÇÃO: Características e perspectivas de uma juventude que conhece a internet desde a infância. Disponível em:
<http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/jovens/apresentacao.html>. Acesso em: 02 set. 2016.

REDAÇÃO, Catraquinha. Professor usa 'Pokémon Go' para ensinar geografia às crianças. 12 de agosto de 2016. Disponível em: <<https://catraquinha.catracalivre.com.br/geral/aprender/indicacao/professor-usa-pokemon-go-para-ensinar-geografia-criancas/>> Acesso em: 03 set. 2016.

TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO FORMAL

Bruna Kelvia Lopes Ramos – UNIPAC/FEESU

bruninha_lopes2010@hotmail.com

Jacylen de Oliveira Miranda – UNIPAC/FEESU

jacylen@hotmail.com

Mariana Maria Gomes Alkmim – UNIPAC/FEESU

marianalkmim@hotmail.com

Orientador: Mauricio dos Reis Brasília

Resumo

Este artigo busca contribuir com o desenvolvimento e uso das tecnologias na sala de aula. O mundo o qual habitamos avança em descobertas da tecnologia mais rapidamente que na época de nossos pais, e todas as crianças que serão nossas alunas um dia, nasceram após as mais importantes invenções. Para elas, o planeta Terra sempre foi assim de fácil acesso e seguirá nesse rumo e nessa velocidade. Por esse viés, trazemos neste trabalho um ensaio sobre o uso das Tecnologias na Educação formal. A metodologia usada foi pesquisa bibliográfica apoiada nos estudos de Prado (2015). Tem como base teórica os estudos realizados na Disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas à educação do Curso de Pedagogia da Unipac. Como resultado, observamos que há profissionais que conseguiram ensinar utilizando os meios tecnológicos atuais, como o *Facebook*, o *Twitter* e até mesmo com o *Pokémon Go*, vencendo as adversidades que geralmente são impostas ao falar do tema tecnologia e escola. Isso inspira os alunos a encontrar utilidade na diversão, motivando-os a aprender mais de forma simples e lúdica. Portanto, pode-se observar que a tecnologia aliada à educação é capaz de promover e auxiliar a cidadania, estimulando o aprendiz na produção do conhecimento, desenvolvendo a criticidade no recebimento e na transmissão de informações que viabilizam a emancipação social. O estudo mostra como os jovens estão utilizando a tecnologia e como essa tecnologia pode ser apresentada para ajudar na educação. As tecnologias na educação são meios lúdicos que estão diretamente aliados ao desenvolvimento positivo do aluno. O saber desenvolvido através das TICs -Tecnologias de Informação e Comunicação, estimula o indivíduo em diversos campos, como na capacidade de escolhas, nas interações sociais, na cidadania e na capacidade de fazer debates dialéticos. A tecnologia pode servir de base para uma nova forma de apresentar o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Educação;Tecnologias de informação e comunicação; Educação formal.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo desse trabalho é apresentar a tecnologia como agente auxiliador da educação formal, sendo aplicada nas escolas como uma maneira de complementar o ensino. O artigo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa teórico-bibliográfica voltada para a aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação –TICs, dentro do campo educacional.

É muito comum encontrar professores questionando: como usar o computador em minhas atividades docentes? Como inserir as novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem?

Tentando refletir sobre pontos importantes para a escolha adequada de uma metodologia, apresenta-se alguns aspectos que podem nortear sobre o que fazer, no momento de inserir qualquer Tecnologia da Informação e da Comunicação – TICs – no processo ensino aprendizagem. É uma reflexão que não se esgota em si mesma, mas que procura mostrar aquilo que a experiência vivenciada em alguns projetos já demonstrou, bem como alguma fundamentação de discussões pertinentes de alguns autores.

O mundo em que vivemos, hoje, avança em descobertas da tecnologia mais rapidamente do que na época de nossos pais, e todas as crianças que serão nossas alunas um dia, nasceram após as mais importantes invenções. Para elas, o planeta Terra sempre foi assim de fácil acesso e seguirá nesse rumo e nessa velocidade.

No texto “Entendendo o aluno do Século 21 e como ensinar essa nova geração” nos revela que nós professores, temos que encontrar maneiras de nos adaptar a esse novo estilo de vida que os alunos possuem. A ideia é usar a criatividade ligada com novidades tecnológicas para que os discentes encontrem motivação para aprender cada vez mais através de diferentes métodos. Assim, se, por um lado, a internet é apontada como valiosa ferramenta de suporte e colaboração para a pesquisa de conteúdo curricular e para o acesso e recuperação de material dado em aula pelo professor, por outro viés, é apontada como elemento de desconcentração e dispersão.

Para entendermos esse estilo de vida, passamos a caracterizar as gerações definidas ao longo de décadas.

2. GERAÇÕES

As gerações de acordo com American Counseling Association são divididas em: Geração Silenciosa, Baby Boomers, Geração X e Geração Y ou Millennials.

Geração Silenciosa é denominada para os nascidos entre 1925 e 1942, eles valorizavam o dever, a honra, o trabalho duro e o respeito às regras, isso porque tiveram sua realidade afetada pela guerra, que ameaçou a continuidade da sociedade da forma que conheciam. Essa geração tende a usar a comunicação de uma maneira mais prática e formal.

Os nascidos entre 1943 e 1960 ficaram conhecidos como Baby Boomers, eles conheceram uma sociedade que se baseava na segurança, prosperidade e conformismo, pós-segunda guerra mundial, o que os leva a se rebelarem contra aquilo que para eles, era considerado como uma sociedade vazia, estéril e sem fundamento. Eles buscavam uma reformulação da sociedade, crescimento e realizações pessoais, visavam o politicamente correto.

Nascidos logo após a segunda guerra mundial. Jovens rebeldes que se tornaram adultos conservadores embora não rígidos. As mulheres entraram mais fortemente no mercado de trabalho. A carreira fica em primeiro lugar. Valorizam status e ascensão profissional. São fiéis às organizações que trabalham e necessitam de justificativas convincentes e estruturadas para tomada de decisão importante.

Chamados de Geração X, os nascidos entre 1961 e 1981, uma geração que passou por uma forte mudança dos valores sociais, reagindo contra o extremo idealismo. Tronando cidadãos céticos, críticos, pragmáticos, individualistas e sem fidelidade a autoridades. Eles são adaptáveis, equilibrados e se utilizam de uma comunicação informal.

Para Brasão (2016), são os nascidos em meio ao choque econômico dos anos 70 e 80- Guerra Fria. Buscam equilíbrio entre a vida pessoal e profissional. Criativos e facilidade com a tecnologia. Percebem o emprego como algo instável. Fiéis a si mesmos e não às organizações. Trabalham com entusiasmo quando possuem foco definido. São avessos ou indiferentes à autoridade.

A Geração Y ou Millennials é caracterizada pelos nascidos entre 1982 e 2002, uma geração que em pouco tempo presenciou os maiores desenvolvimento e avanços na tecnologia e na comunicação. Essa geração cresceu em um mundo globalizado, com políticas globais incontestes e com um grande valor de exposição cultural popular, que procurava expandir a diversidade. Eles não respeitam os modelos tradicionais e tem dificuldades para se concentrar em uma única tarefa.

Complementando a informação, Brasão (2016) relata que são os nascidos na época da tecnologia e da ecologia. Cresceram com ações de terroristas e por isto têm uma percepção de mundo perigoso. Com início precoce na pré-escola, são inquietos, ansiosos e impacientes. Desenvolvem tarefas múltiplas, com sobrecarga de informações. Tendem a ter equilíbrio entre a vida pessoal e profissional. Há reconhecimento da competência ante a hierarquia. Vivem em redes sociais e virtuais.

Segundo a revista Veja, a geração Z, vindoura do termo Zapear, a Geração Z está constantemente ligada às tecnologias, internet e meios de comunicações rápidos. É uma geração que tem dificuldade de se manter fora do ambiente virtual, preferindo fugir da realidade. Possuem pensamentos rápidos e uma linguagem própria virtual conhecida como “internetês”.

Os dados revelam que são quase 18% da população do mundo. Têm como característica, zapear da internet para o telefone, para o vídeo e retornar novamente à internet. Trocam de uma visão de mundo para outra, mas falta habilidade interpessoal. Utilizam a navegação para convívio e formação escolar.

3. JUVENTUDE CONECTADA

Para ilustrar nosso trabalho, trazemos Prado (2015), que em seus estudos, pesquisa denominada “Juventude Conectada¹”, procurou identificar e analisar a maneira como os jovens utilizam a tecnologia. Foram entrevistados jovens de todas as regiões do país e das diversas classes socioeconômicas.

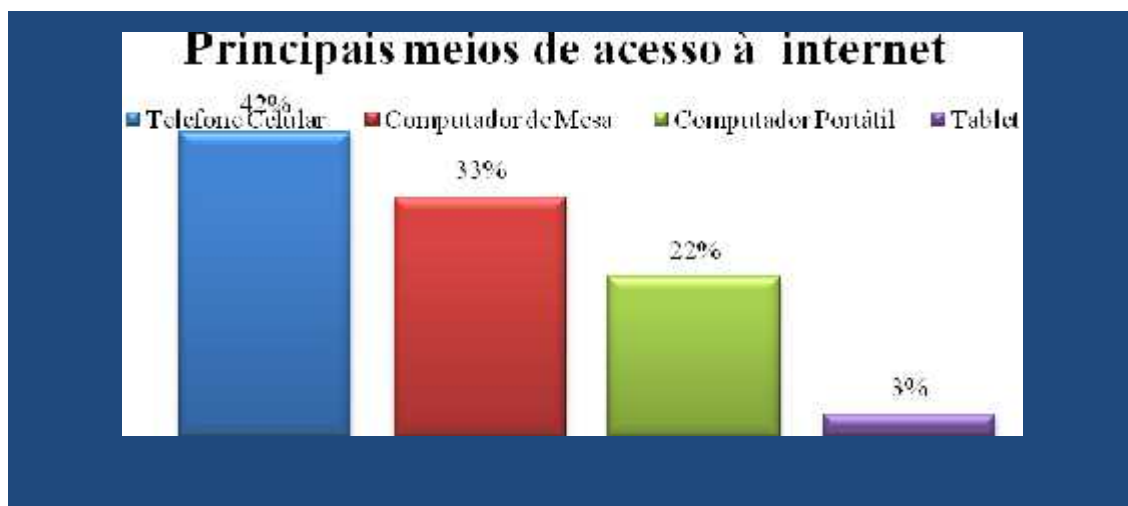


Figura 1 - Principais meios de acesso à internet – Pesquisa Juventude Conectada

Para a autora, o celular é apresentado como o principal meio de acesso à internet, por permitir que a conexão se realize de qualquer lugar, seja qual for a hora. A relação

¹ Pesquisa coordenada pela Fundação Telefônica Vivo em parceria com o IBOPE, Instituto Paulo Montenegro e o Núcleo das Novas Tecnologias da Comunicação Aplicadas à Educação Escola do Futuro – USP.

dessa conexão é uma característica marcante dessa geração, incluindo a maneira como ela é utilizada. A pesquisa revela que em primeiro lugar os jovens usam a internet como forma de comunicação; em segundo, como entretenimento; em terceiro, como pesquisas de informações gerais; e por último, como ferramenta para o trabalho ou educação.

A análise ainda revela que a internet é um importante método de suporte escolar, para realizações de atividades e apuração de informações de capacitação, incluindo a execução de cursos online.

Muitas vezes a internet proporciona conhecimento sobre outras culturas, fazendo com que as diferenças sejam respeitadas e exercendo um papel de estimular o aprendizado de novas línguas. Em diversos casos, foram relatados que os conhecimentos não seriam adquiridos sem a internet e os relacionamentos virtuais.

A pesquisa salienta ainda que os jovens internautas são críticos na busca e no recebimento de informações. Dessa forma, a verificação dos dados faz dessa tarefa ativa.

4. INTERNET COMO MECANISMO AUXILIADOR

Por muito tempo os recursos utilizados dentro de sala de aula ficaram limitados à lousa, livros didáticos, aula expositiva e trabalhos em grupos, ao final do século XX essa situação começou a mudar com os recursos midiáticos, mas ainda há professores que mantêm uma estruturação antiquada, em que o professor é o detentor do saber e o aluno é o um agente passivo. Assim, a realidade dos alunos dentro da sala de aula fica distinta da postura fora da escola.

Os alunos estão buscando diferentes conhecimentos na internet, tendo um amplo fluxo de informações, e isso leva a uma significativa baixa na capacidade de concentração na oratória do professor.

Apesar dos dizeres negativos, há professores que procuram usar a internet como complemento das aulas, sugerindo e disponibilizando conteúdos na íntegra, aplicando as TICs. Outro fato positivo é a relação professor-aluno que se expande para fora da sala de aula, através das redes sociais, que são usadas para sanar dúvidas e como meio de troca de informação.

Segundo Prado (2015), para a atual juventude brasileira, a internet funciona como mecanismo auxiliador, no qual é possível aprender, aprofundar e sistematizar determinado conhecimento. É possível observar que os recursos midiáticos podem aprimorar o

aprendizado. Como exemplos práticos, cita-se o professor Pedro Castro² que representou a Renascença em uma rede social, o professor Paulo Alexandre Filho³ que utilizou um perfil da rede social para ensinar a Segunda Guerra Mundial e o Professor Leandro Ferreira⁴.



Figura 2- Imagem do modelo da Renascença se existisse as redes sociais.

² Professor de História do Colégio Pensi, no Rio de Janeiro.

³ Professor da rede pública estadual de Pernambuco, mestre em História pela UFPE, licenciado em História pela UFRPE, com especializações em ensino da História (UFRPE) e Direito Educacional (UNIARA/SP).

⁴ Professor do 3º ano da Escola Municipal Professora Regina Mallouk, no Rio Preto-MG.

A photograph of a classroom where a male teacher is standing and pointing at a large digital screen that displays a map. Several young students are seated at blue desks, facing the teacher. The classroom has a blue wall and a bulletin board with various papers and decorations. The scene illustrates the use of digital technology in a traditional classroom setting.

Figura 4- *Pokémon Go* como ferramenta educacional.

5. TECNOLOGIA: HEROÍNA OU ABJETA?

Essa nova geração de estudantes não se mostrou muito empolgada com a inclusão de tecnologias no ambiente escolar. Alguns são a favor do bloqueio das redes sociais e da liberação do *wi-fi* para que possam fazer pesquisas dentro da sala de aula.

Uma pesquisa da USP⁵ mostrou que os jovens não usam as tecnologias para fins escolares e sim procuram se ausentar deste “mundo”, em jogos e redes sociais se distraíndo das aulas.

Segundo a pesquisa é o professor que deve criar situações de aprendizagem utilizando aparelhos tecnológicos, para manter o foco dos alunos em conteúdos de sua disciplina.

Na pesquisa, André ToreliSalatino afirma que os jovens devem crescer em dois mundos “o Juvenil e o Escolar”. Também, Salatino observou uma contradição entre internet e estudos, por um lado a internet é muito valiosa para fazer pesquisas de conteúdos dados pelos professores em aula, trabalhos e outros. Porém a internet é apontada como “elemento de desconcentração e dispersão” dos alunos pelo fato do uso prioritário ser nas redes sociais.

A pesquisa mostra que 57% dos alunos preferem um local sem internet para estudar pelo fato da internet distraí-los.

Segundo Rodrigo Nejm, diretor da SaferNet Brasil⁶, declarou que precisamos intensificar a importância da internet dando poder ao cidadão, ensinar a eles conceitos mais amplos de praça pública, de ética, de construção de tecnologias e como essas tecnologias podem ajudar no desenvolvimento de sua cidade.

6. O LUGAR DO PROFESSOR NA ERA DIGITAL

A escola carece de ensinar os conceitos da construção da tecnologia, do lugar que a tecnologia pode ocupar. De nada adianta a escola ter tecnologias modernas e os professores não estarem preparados para usá-las. A tecnologia não se transforma em aprendizagem sozinha e a informação, por si só, não promove o senso crítico.

O docente na era digital adquire uma função de orientador, já que o conhecimento não se passa, o conhecimento cria-se e constrói-se. É necessária a posição do professor como mediador para que as informações inúteis e nocivas não afetem os alunos, o professor irá atuar como um filtrador do conhecimento, transmitindo questões de discussão e reflexão.

⁵ Universidade de São Paulo.

⁶ ONG que atua na pesquisa e prevenção de crimes de internet.

7. CONSIDERAÇÕES

Observamos pelos estudos, que a sociedade e as características dos cidadãos se modificam ao decorrer do tempo, assim, para ensinar de maneira adequada é importante que o professor e o profissional que atua no âmbito educacional, se adapte ao momento sociocultural que a sociedade está inserida. Pois, diante da infinita quantidade de informação inútil, mentirosa e até nociva disponível na rede, capaz de confundir e enganar mesmo adultos experientes, é fundamental que os jovens contem com um guia que lhes ajude a filtrar o que recebem e lhes indique o que vale ser discutido, pensado, refletido.

Por esse viés, a sociedade tem se caracterizado por seus aspectos globais e tecnológicos, que facilitam e agilizam os processos cotidianos. Assim, é possível observar a tecnologia em diversas áreas, como empresarial, familiar, lazer e educacional.

Dentro do campo educacional a tecnologia pode ser utilizada de maneira a favorecer o ensino, pegando aquilo que é de interesse dos alunos e transformando em conhecimento produtivo e crítico. O professor deve ser assumir desafios que envolvem o progresso da sociedade, buscando maneiras de se capacitar e estar por dentro da realidade dos educandos.

A autora relata que há profissionais que romperam com a estagnação é utilizando redes sociais e jogos conseguiram desenvolver projetos lúdicos. Estes projetos conseguiram prenderam a atenção do aluno e simultaneamente passar o conteúdo necessário para a formação na educação formal. Dificuldades envolvendo a tecnologia e a educação pode ser contornada, basta que o profissional esteja disposto a experimentar e conciliar o entretenimento e o saber.

Dessa maneira, o conhecimento proporcionado pelas tecnologias, como qualquer outro saber, é importante na sociedade contemporânea, para promover a cidadania, estimular o indivíduo nos debates, nas escolhas e na interação social.

8. REFERÊNCIAS

BRASÃO, Mauricio dos Reis. **Tecnologias de informação e educação aplicadas a educação**. Apostila 120 páginas. Curso Pedagogia. Faculdade de Educação e Estudos Sociais de Uberlândia – Feesu/Unipac. Uberlândia, MG, 2016.

PRADO, Ana. **Entendendo o Aluno do Século 21**: E como ensinar a essa nova geração. Geekie; Junho 2015.

VEJA. A GERAÇÃO: Características e perspectivas de uma juventude que conhece a internet desde a infância. Disponível em:
<http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/jovens/apresentacao.html>. Acesso em: 02 set. 2016.

REDAÇÃO, Catraquinha. Professor usa 'Pokémon Go' para ensinar geografia às crianças. 12 de agosto de 2016. Disponível em: <<https://catraquinha.catracalivre.com.br/geral/aprender/indicacao/professor-usa-pokemon-go-para-ensinar-geografia-criancas/>> Acesso em: 03 set. 2016.

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE

Bárbara Cristina Silva Domingues– UNIPAC

barbaracristinasilvad@hotmail.com

Deborah Teodoro Marques– UNIPAC

deborahmarques97@gmail.com

Lourena Santana Rende Borges– UNIPAC

rendelourena@gmail.com

Mariana Pires da Costa – UNIPAC

marianapires141@gmail.com

Renata Martins da Silva – UNIPAC

renata601@gmail.com

Suellem Rachi de Ávila – UNIPAC

suellemavila11@gmail.com

ORIENTAÇÃO: Profa. Ms. Ioná Vieira Guimarães Venturi

Este trabalho tem como objetivo refletir a respeito do TDAH- Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade, este transtorno é mais comum em crianças e adolescentes e, na maioria das vezes, surge na infância e acompanha o indivíduo durante toda a vida. O TDAH é considerado um transtorno neurobiológico, que possui causas genéticas. É caracterizado por níveis excessivos de desatenção, hiperatividade e impulsividade. Em termos de desenvolvimento, costuma ser identificado logo no ciclo inicial do ensino fundamental. Os sintomas geralmente interferem no funcionamento acadêmico e comportamental na escola, que, na maioria dos casos, atrapalham os relacionamentos com familiares e colegas. Crianças com TDAH possuem dificuldade em visualizar o seu problema e isso acaba afetando as pessoas a sua volta. Os sintomas da criança devem ser discrepantes em termos de desenvolvimento e devem causar um funcionamento deficiente e mais comum ao desenvolver atividades acadêmicas, relacionamentos sociais e, por isso, as pessoas que convivem com crianças com TDAH precisam participar de forma construtiva de sua vida, uma vez que esses pequeninos não sabem lidar com fracasso e com a frustração. Nesse sentido, constata-se que essas crianças estão sempre ansiosas, sentem-se incompreendidas e irritam-se com facilidade. A avaliação clínica de uma criança com TDAH deve ser realizada por um profissional da área médica, com conhecimentos pediátricos, bem como necessita de uma avaliação psicossocial. A criança sentirá melhor quando diagnosticada, fazendo um acompanhamento focado, em que os seus problemas e as suas dificuldades serão trabalhados e as suas qualidades valorizadas e alimentadas, visando sempre melhorar sua auto-estima e não se esquecendo dos seus limites e das suas potencialidades.

PALAVRAS CHAVE: Impulsividade, aprendizagem, psicopedagogia.

UMA ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Camila Mendes Bernardes Shigihara – FEESU/UNIPAC
agroapcamila@gmail.com

Giselli Batista de Souza - FEESU/UNIPAC
giselliss@gmail.com

Juliana Karla Farias Oliveira - FEESU/UNIPAC
jkfoliveira@gmail.com

Orientador: Mauricio dos Reis Brasília - FEESU/UNIPAC
mbrasao@gmail.com

Resumo

O advento das tecnologias de comunicação e informação causou uma verdadeira revolução no mundo moderno. Avanços científicos permitiram a introdução de novas tecnologias na vida das pessoas, da mesma forma que novas descobertas no campo científico só foram possíveis graças ao surgimento de novas tecnologias. Observa-se, desta forma, uma interdependência entre Ciência e Tecnologia e, para o uso dessas tecnologias, torna-se necessária a formação de cidadãos cada vez mais qualificados, aptos a utilizarem-nas em benefício das transformações sociais. Por esse viés, nosso trabalho parte de uma pesquisa bibliográfica com embasamento teórico na Disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas a educação do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Unipac - Uberlândia. Objetivando-se a exposição de fatores que justificam a adoção de tecnologias digitais na educação. Como resultados, observa-se que, a figura da escola, como sendo uma instituição representativa da sociedade, é pertinente e coerente que as transformações necessárias para o uso das tecnologias digitais sejam introduzidas também no interior dessas, a fim de se formar cidadãos cada vez mais preparados na busca por soluções que as mais diversas situações exigem no meio social. Também que, as novas tecnologias de comunicação e informação podem ser vistas como ferramentas de trabalho que facilitam o processo ensino-aprendizagem, uma vez que constituem diversas práticas pedagógicas utilizadas pelos profissionais da educação. Assim, a escola não pode mais ser vista como um local restrito à transferência de conhecimentos prontos aos alunos, mas sim como um local destinado à construção de conhecimentos através da participação direta dos alunos. E sob essa perspectiva, pode-se dizer que as tecnologias digitais têm papel fundamental na formação do aluno. Para o uso dessas tecnologias é necessário que os professores tenham formação para que possam não só dominá-las, como também orientar os alunos quanto ao uso consciente das mesmas. As tecnologias digitais não substituem o papel do professor na educação. Por isso não devem ser mal interpretadas por esses profissionais, mas vistas como aliadas no processo de ensino. Necessitam, sobretudo, ser contextualizadas com as propostas de aprendizagem apresentadas aos alunos. O uso dessas tecnologias na educação só se justifica quando há uma finalidade pré-estabelecida, compatível com os objetivos propostos para a aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Tecnologias digitais; Práticas Pedagógicas; Educação.

1. Introdução

Pode-se dizer que o advento das tecnologias de comunicação e informação no mundo moderno causou uma verdadeira revolução na história da humanidade. Os avanços ocorridos no desenvolvimento científico foram paulatinamente dando origem ao surgimento de tecnologias que pudessem concretizar, na prática, as teorias que estavam sendo desenvolvidas pelas mais diversas metodologias científicas. Paralelamente a esse processo, para que a ciência pudesse avançar cada vez mais em suas descobertas, necessário tornava-se o surgimento de novas tecnologias. Desta forma, é perfeitamente aceitável inferir que *ciência e tecnologia* caminhem sempre de “mãos dadas”.

O fato mencionado acima de o surgimento de tecnologias de comunicação e informação ter causado e causar constantemente transformações na história da humanidade, refere-se às inúmeras mudanças ocorridas na formação e na vida das pessoas, culminando, conseqüentemente, em profundas transformações socioculturais, uma vez que essas mudanças provocam alterações na maneira como as sociedades se organizam. Essas transformações afetam os mais diversos segmentos da sociedade: político, econômico, social e cultural. As sociedades acabam tornando-se “reféns” das mudanças tecnológicas, pois necessitam passar por constantes reestruturações em todos os seus segmentos, visando melhor atender às demandas de um mundo totalmente globalizado.

As sociedades exigem a formação de cidadãos qualificados, bem preparados, aptos a promoverem as transformações sociais necessárias para um determinado momento.

Dentro desse contexto, surge a figura da escola. Sabendo-se que a escola é uma instituição representativa da sociedade e que tem como papel fundamental a formação de cidadãos críticos, construtivos, participativos e aptos a promoverem as devidas transformações sociais necessárias, torna-se assim, imprescindível a adoção de tecnologias digitais na educação. A escola atual não pode mais ser vista como um local restrito à transferência de conhecimentos prontos aos alunos, mas, sobretudo, como um local destinado à construção de conhecimentos com a participação direta e efetiva dos alunos. O papel do professor deve ser o de mediador da construção do ¹conhecimento, ou seja, ele

¹ O ProInfo é um programa educacional que visa à introdução das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na escola pública como ferramenta de apoio ao processo ensino-aprendizagem. O ProInfo é uma iniciativa do Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação a Distância SEED, criado pela Portaria nº. 522, de 09 de abril de 1997, sendo desenvolvido em parceria com os governos estaduais e alguns

deverá apresentar suporte e embasamentos científicos e tecnológicos que permitam ao aluno construir o seu próprio conhecimento. A sociedade necessita ter cidadãos formados capazes de solucionar os problemas que se apresentam em todos os segmentos. O uso de tecnologias digitais na educação pode ser interpretado como o acesso a recursos ou ferramentas que caminham ao encontro dos anseios da sociedade, ou seja, visando uma formação qualificada desses cidadãos.

Importante salientar que a utilização de qualquer recurso ou ferramenta de trabalho requer um uso consciente e ético por parte de qualquer cidadão. Ao docente caberá uma formação contínua para que possa dominar conteúdos e tecnologias que irá trabalhar em sala de aula. Daí a necessidade de formação constante para atualizar suas práticas pedagógicas. Já o aluno deverá fazer um uso consciente das tecnologias que lhes serão apresentadas, visando sempre a construção de conhecimentos éticos, sistematizados.

Pelo exposto, pretende-se através desta pesquisa literária, a demonstração dos diversos fatores que justificam a adoção de tecnologias digitais na educação, destacando-se dentre eles, a facilidade e rapidez no acesso às informações para a construção do conhecimento.

2. Desenvolvimento

A implementação de tecnologias na área da educação tem provocado grandes transformações no tocante à elaboração de práticas pedagógicas, uma vez que essas precisam ser reinventadas visando-se uma melhor qualificação na formação do aluno. Para isso, é necessário que o professor tenha formação adequada e continuada para que possa melhor atender sua clientela. A simples introdução de computadores nas escolas, a partir de programas do governo, como por exemplo, o ProInfo¹ – Programa Nacional de Tecnologia Educacional, não significa necessariamente a estreita relação que deve existir entre professor, aluno e produção de conhecimento. Se não houver profissionais preparados e atualizados para a formação dos alunos, não se pode dizer que haverá aprendizagem, mesmo que a escola apresente em seu laboratório um número considerável de tecnologias. Os alunos precisam ser orientados e bem formados pelos professores

municipais. As diretrizes do Programa são estabelecidas pelo MEC e pelo CONSED (Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação).

quanto à utilização das tecnologias para que possam, inclusive, fazer um bom uso das mesmas.

No que concerne ao espaço escolar integrado com as experiências em multimídia, observa-se uma ampliação e dinamização das habilidades cognitivas através da maior interação dos sujeitos com os objetos de conhecimento, permitindo assim uma maior atuação em rede. Também é possível observar uma maior democratização de espaços e ferramentas e, conseqüentemente, um maior compartilhamento de saberes, de vivência colaborativa, desenvolvimento de autorias, co-autorias, edições, publicações de informações, mensagens, obras e produções culturais, tanto de docentes como discentes (SOUSA et al, 2011). Ainda de acordo com esses autores, as teorias e práticas associadas à informática na educação vêm repercutindo em nível mundial, justamente porque as ferramentas e mídias digitais oferecem à didática, objetos, espaços e instrumentos capazes de renovar as situações de interação, expressão, criação, comunicação, informação, e colaboração, tornando-a muito diferente daquela tradicionalmente fundamentada na escrita e nos meios impressos. Encontra-se nesta perspectiva, a possibilidade para que professores da Educação Básica e de outros mais variados níveis de ensino, possam rever concepções de sustentação de suas práticas cotidianas, terem acesso e apropriarem-se de conhecimentos necessários para trabalharem com a produção de vídeos digitais em sala de aula ou outras interfaces nas diversas disciplinas escolares, com vistas a propiciar motivação e aprendizagem.

Com base na teoria de Vygotsky, o indivíduo desenvolve-se a partir de uma relação interacionista que estabelece com os processos históricos e socioculturais vigentes em seu meio. Desde o nascimento, o indivíduo entra em contato com adultos e outras crianças maiores e vai, através da mediação dessas, tendo acesso a instrumentos e signos fornecidos pela cultura, para que só então possa se apropriar dos conhecimentos de mundo. Desta forma, sua concepção de desenvolvimento é concebida em função das interações sociais e respectivas relações com processos mentais superiores, envolvendo mecanismos de mediação (VYGOTSKY, 1989).

Dentro desse contexto, é fundamental que o professor tenha conhecimento da teoria de Vygotsky para que possa alicerçar suas práticas pedagógicas que envolvam as tecnologias na educação.

Atualmente, quando se fala em desenvolvimento cognitivo do indivíduo, é preciso levar em conta a presença das tecnologias informáticas no contexto educacional e no meio social ao qual ele está inserido. Já que, do ponto de vista de Vygotsky, o indivíduo

desenvolve-se à medida que interage com o meio e com os outros indivíduos através do movimento de internalização e externalização de signos e sistemas de símbolos, imprescindível torna-se a considerar o papel das tecnologias no meio escolar e social desse indivíduo. As tecnologias, mais precisamente as informáticas, são constituintes da realidade de grande parte da humanidade, contribuindo de forma considerável para a formação de cidadãos. De acordo com essa perspectiva, é fundamental que a escola disponibilize para a formação dos alunos as tecnologias, bem como a participação de profissionais (mediadores) capacitados para o uso das mesmas, para que os alunos possam construir seus conhecimentos. A utilização das tecnologias informáticas são instrumentos auxiliares à prática pedagógica, com o objetivo de promover interação, cooperação, comunicação e motivação, a fim de diversificar e potencializar as relações inter e intrapessoais mediante situações mediatizadas, que venham a dar um novo significado ao processo de aprendizagem. Em contrapartida, os novos conteúdos curriculares exigem a formação permanente dos professores para compreensão das reformas e das mudanças no sistema educacional (PAGAMUNCI, 2011).

2.1 – Tecnologia não é só computador

Quando se fala em tecnologia, é comum as pessoas acreditarem que ela se refira necessariamente ao computador ou a alguma tarefa executada por ele. Trata-se de um grande equívoco, já que diversos produtos e/ou equipamentos são desenvolvidos a partir dos mais variados tipos de tecnologias. Desde uma simples lâmpada, um automóvel, um microondas, um avião a até mesmo o mais moderno aparelho de celular, são todas tecnologias que impactaram e que ainda provocam grandes transformações na história das sociedades. Cada uma delas a seu tempo, é certo, mas não com menor importância quando o assunto é a facilitação da vida das pessoas. Para cada novo surgimento de tecnologia, um novo impacto é gerado naquele determinado momento para aquela determinada sociedade. Mas como vivemos em um mundo totalmente globalizado, geralmente o surgimento de novas tecnologias surte um efeito a nível mundial, já que as sociedades estão cada vez mais interligadas, justamente por essas tecnologias que parecem nunca cessar.

Mas dentre todas essas tecnologias, existe uma que, desde o seu surgimento em meados dos anos 90, tem causado impactos constantes nas sociedades. Trata-se da internet. Com o surgimento dessa tecnologia, a rotina de grande parte da população mundial nunca mais foi a mesma. Os impactos foram e são muito positivos em sua grande maioria. Entretanto, não se pode negar que o mau uso dessa tecnologia pode causar drásticas

consequências. Em se tratando do comércio eletrônico, a facilidade e rapidez para a aquisição de produtos, facilita sobremaneira a vida das pessoas. Em apenas alguns instantes é possível ao consumidor fazer orçamentos em vários sites de venda; tarefa que antigamente o consumidor demandaria um tempo enorme para concluir. É possível a ele comprar e pagar pelo produto sem precisar sair de casa. Sem contar inúmeros outros serviços que essa tecnologia pode oferecer, como por exemplo, transações bancárias, serviços do governo eletrônico, acervos literários, pesquisas, comunicação, lazer, dentre outros. Tudo isso com uma economia “record” de tempo para as pessoas que utilizam essa ferramenta tecnológica.

De acordo com Allan (2013, p. 17),

[...] é muito importante ter claro qual é o objetivo da aprendizagem, para então se pensar qual é a melhor estratégia para suportá-la. Ao adotar tecnologias digitais sem ter um objetivo muito claro, corre-se um grande risco de se otimizar o péssimo, ou seja, aquilo que já não era bom, torna-se ainda pior e aí sim, os alunos farão uso dos recursos disponíveis da forma que quiserem, inclusive acessarão sites inadequados na Internet. Os alunos são nativos digitais e sem uma proposta clara, eles têm fluência para fazerem o que acharem mais interessante.

É importante ressaltar que a internet é uma ferramenta útil e necessária, mas que o seu mau uso pode oferecer graves consequências. Os constantes ataques de hackers, o *cyberbullying*, vírus e outros problemas que podem surgir em sistemas *on line*, podem trazer sérios prejuízos para pessoas e instituições. Já se fala atualmente em crimes dessa natureza, podendo os envolvidos ser punidos de acordo com leis específicas para esses casos. Daí a necessidade de se fazer um consciente uso dessa tecnologia.

2.2 – As Tecnologias digitais e o surgimento de novas gerações

Dentre as diversas inovações ocasionadas pelo advento das tecnologias digitais, pode-se destacar o surgimento de novas gerações. Pessoas que nasceram no período compreendido entre 1975 e 1995 são classificadas como pertencentes à geração Y. Trata-se de uma geração de pessoas que nasceram quando as tecnologias digitais ainda não estavam disponíveis, mas que com o surgimento delas, entraram em contato com as mesmas. Essa geração é constituída por pessoas que já estão no mercado de trabalho e que se adaptaram facilmente a essas tecnologias. São pessoas que enfrentam os desafios, se renovam constantemente e, geralmente, são questionadoras. Já as pessoas que nasceram após 1995, são classificadas como pertencentes à geração Z. Trata-se de uma geração de pessoas que

já nasceram em um mundo tecnológico. Geralmente são pessoas que absorvem facilmente diversas tecnologias ao mesmo tempo (ALLAN, 2013, p. 15).

Ainda de acordo com a autora, é importante criar oportunidades para se usar as tecnologias na educação, pois segundo definição dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), é objetivo final do Ensino Médio preparar o aluno para dar continuidade aos seus estudos, ingressar no mercado de trabalho e exercer sua cidadania.

2.3 – A importância do uso de tecnologias digitais na educação

Quando se pensa o papel da escola na conjuntura atual, é impossível não se levar em conta a participação das tecnologias nesse contexto. É impossível até imaginar a realização de algumas práticas pedagógicas sem o auxílio de determinadas tecnologias, como por exemplo, o computador e a internet. As tecnologias na educação surgiram como uma grande oportunidade de substituição de modelos tradicionais de ensino, baseados apenas no uso de aulas expositivas, quadro negro e giz. Não significa que o professor, em determinados momentos de sua aula, não possa se utilizar desses recursos. Mas as tecnologias surgiram como uma alternativa muito enriquecedora para um modelo mais atual de ensino, despertando nos alunos um maior interesse pelas aulas, já que, com o auxílio dessas tecnologias, o professor pode fazer o aluno “navegar” por outras dimensões na busca pelo saber, aprimorando cada vez mais o desenvolvimento das habilidades cognitivas, afetivas, culturais e sociais do aluno.

É imprescindível que a escola acompanhe o ritmo da sociedade quanto ao uso de tecnologias, para que não se torne uma instituição desatualizada. As tecnologias podem, inclusive, facilitar o processo de inclusão social. Para isso, é fundamental a capacitação docente. O professor precisa ter em mente que o foco principal de suas aulas deve ser despertar o aluno para a aprendizagem. Portanto, o professor precisará não apenas dominar conteúdos, mas também as ferramentas tecnológicas que melhor se adéquem ao processo de ensino e aprendizagem. Ferramentas como o Skype para o ensino de língua estrangeira, o World para o ensino de Língua Portuguesa, o Excel para o ensino de Matemática, o Power Point para a criação de slides com efeitos especiais, a internet para a elaboração de pesquisas, o uso do youtube para a apresentação de filmes e documentários, bem como jogos educativos *on line*, dentre outras, são algumas das várias possibilidades de ferramentas tecnológicas que podem auxiliar o aluno na construção de seu conhecimento.

De acordo com Souza (2016),

aulas modernizadas pelo uso de recursos tecnológicos têm vida longa e podem ser adaptadas para vários tipos de alunos, para diferentes faixas etárias e diversos níveis de aprendizado. O trabalho acaba tendo um retorno muito mais eficaz. É importante, no entanto, que haja não apenas uma revolução tecnológica nas escolas. É necessária a revolução na capacitação docente, pois a tecnologia é algo ainda a ser desmistificado para a maioria dos professores.

Allan (2013) enumerou 15 passos para que os professores adotem tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas na sala de aula: 1) Acreditar que as tecnologias digitais podem colaborar para promover novas práticas pedagógicas; 2) Entender como estes recursos podem ser incorporados à rotina escolar; 3) Conhecer algumas possibilidades que fazem sentido dentro da sua área de trabalho e se aproprie de algumas ferramentas tecnológicas; 4) Planejar novas estratégias de ensino que tenham o aluno no centro do processo de aprendizado e o professor como mediador da construção do conhecimento; 5) Pensar em um ensino mais personalizado e uma avaliação que leve em consideração as necessidades de cada aluno, visto que o conhecimento está disponível e o foco da educação não é mais a transmissão de conteúdo, mas sim o desenvolvimento de competências e habilidades; 6) Incentivar os alunos a pesquisar na internet. Orientá-los a pesquisar fazendo uso de palavras-chave e símbolos. Além disso, indicar bibliografias e sites úteis para que desenvolvam com qualidade o trabalho; 7) Permitir que os alunos comparem informações e discutam sobre os temas pesquisados, sinalizando a confiabilidade da informação; 8) Estimular os alunos a produzirem seus próprios textos, em diferentes formatos, a partir das pesquisas realizadas na internet e em outras mídias, bem como a mencionar autores e fontes pesquisadas; 9) Motivá-los a participarem de projetos colaborativos, inclusive com estudantes de outras escolas no Brasil e no exterior; 10) Criar ou estimular seus alunos a criarem um espaço virtual exclusivo para produção de trabalhos colaborativos (uma página no Facebook, um perfil no Twitter, um blog, um disco virtual); 11) Incentivar os alunos a compartilhar seus trabalhos na internet para que qualquer pessoa possa ter acesso, contribuir e fazer críticas; 12) Valorizar o uso de diferentes recursos tecnológicos para produção de trabalhos escolares, como vídeos, fotos, podcasts, blogs, slides, gráficos, banco de dados, ou seja toda e qualquer ferramenta que possa ser utilizada no dia a dia escolar ou futuramente no mercado de trabalho; 13) Permitir diferentes formas de manifestação e expressão no desenvolvimento dos trabalhos, dando espaço à criatividade e pró-atividade; 14) Engajar os alunos em tarefas desafiadoras,

que façam sentido para suas vidas, que proporcionem o trabalho em equipe e administração do tempo; 15) Propiciar a produção de games, estimulando o raciocínio lógico, com o uso de softwares de programação.

2.4 – O papel das tecnologias na construção de uma sociedade inclusiva

Ao longo da história, pode-se dizer que muito tempo foi demandado para que as várias transformações culminassem na formação da sociedade inclusiva atual. Embora muitos avanços já tenham sido atingidos, muito ainda há que ser feito.

O tema da inclusão passou a ser discutido em várias esferas, tais como: documentos, tratados, declarações e até mesmo em leis. No Brasil, a Constituição de 1988, garante no Artigo 208, inciso III: *Atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência na rede regular de ensino*. Em junho de 1994, dirigentes de mais de oitenta países se reúnem na Espanha e assinam a Declaração de Salamanca. Tal Declaração proclama as escolas regulares inclusivas como o meio mais eficaz de combate à discriminação. A década de 90 é marcada por grandes avanços na área da Educação Especial, que passa a fazer parte integrante do sistema educativo e possui um regulamento próprio denominado Política Nacional de Educação Especial, pautada no Plano Decenal de Educação para Todos. A lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº. 9.394/96 ajusta-se à legislação Federal e aponta que a educação dos portadores de necessidades especiais deve dar-se preferencialmente na rede regular de ensino (SOUZA et al, p.77, 2011)

Dentro desse contexto, é fundamental a abordagem do papel das tecnologias de informação e comunicação no âmbito da sociedade inclusiva, uma vez que tais tecnologias são utilizadas para a realização de diversas tarefas, contribuindo muito positivamente para a concretização da inclusão. As tecnologias digitais podem facilitar a vida dos incluídos tanto para a realização de tarefas, como para o acesso a diversas informações e ampliação da capacidade de comunicação.

De acordo com Souza et al (2011, p. 79,),

[...] a inclusão digital é mais importante para as pessoas com deficiência do que para as demais. Porém, o acesso não deve estar limitado somente à rede de informações, mas deve incluir a eliminação de barreiras arquitetônicas, equipamentos e programas adequados, além da apresentação de conteúdos em formatos alternativos que permitam a compreensão por pessoas com deficiência.

Diversas barreiras arquitetônicas, em locais que ainda não foram devidamente estruturados, impedem o livre acesso de pessoas com deficiência, inclusive a locais que oferecem os serviços das tecnologias digitais (lan houses, cyber cafés, etc.), já que nem todas as pessoas possuem computadores e acesso à internet em suas próprias residências.

Os resultados do censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2000, mostraram que cerca de 14,5% da população brasileira apresentava algum tipo de deficiência, o que representa aproximadamente 24,5 milhões de pessoas. Embora seja uma parcela grande da população, essas pessoas ainda encontram grandes dificuldades no meio social devido às barreiras existentes, sendo elas arquitetônicas, atitudinais e sistêmicas (SASSAKI, 1998).

O acesso ao computador e à internet no âmbito das tecnologias digitais são recursos que permitem não só facilidades para a vida do incluído digital quanto à comunicação e obtenção de informações, como também a elaboração de políticas públicas por parte dos órgãos competentes, a realização de debates, publicações, discussões e maiores acessos às informações que contribuam para a inclusão digital. A maior preocupação com a temática da inclusão digital, deve-se ao fato de que, em um mundo totalmente globalizado, não ter acesso a essas ferramentas tecnológicas acaba se tornando um fator excludente, com a criação de uma classe denominada “analfabetos digitais”.

Para isso, fundamental torna-se a estruturação e reestruturação das diversas instituições, principalmente as de educação, para que os indivíduos portadores de deficiências ou quaisquer outras necessidades especiais encontrem condições oportunas tanto no que concerne à estrutura física ou de outros recursos que lhes permitam, de fato, a inclusão social, mais precisamente, a digital.

Souza et al (2011, p. 98,) “as linguagens midiáticas proporcionam à pessoa com deficiência desenvolver suas habilidades, se comunicar e movimentar em um mundo mediado pela tecnologia, de modo a se adaptar a diferentes situações. ” Ainda de acordo com os autores, muito ainda há que ser feito quanto a estudos e pesquisas que possam ampliar o conhecimento tecnológico para viabilizar a verdadeira inclusão digital.

2.5 – Um novo enfoque para o uso do celular – “de inimigo a aliado da aprendizagem”

A grande polêmica associada ao uso do celular nas escolas existe porque ele é visto pela grande maioria como mídia e não como uma tecnologia educacional, capaz de

auxiliar professores e alunos no processo ensino-aprendizagem. E quando encarado apenas como uma mídia, o seu mau uso pode representar um grande perigo, já que dificilmente os professores irão conseguir controlar todos os alunos quanto ao uso do aparelho. A ausência de controle pode levar a práticas completamente inadequadas como o *cyberbullying* e o *sexting* (divulgação de conteúdos eróticos e sensuais por meio de dispositivos móveis). Sendo assim, é melhor tê-lo como um aliado para a realização de práticas pedagógicas. Para isso, necessário torna-se um trabalho de conscientização e de aprendizado de toda a comunidade a respeito das novas tecnologias, já que ignorar a questão não é a melhor alternativa. Dessa forma, tanto professores quanto alunos, precisam passar por formação contínua, de maneira que os professores possam orientar da melhor forma possível seus alunos quanto ao uso desses aparelhos, conscientizando-os a fazerem o uso correto e a enxergarem neles possibilidades de recursos pedagógicos em sala de aula. Da mesma forma que os alunos são preparados para a interpretação de textos formais, para o uso do raciocínio lógico, devem também ser preparados para o uso dessas ferramentas tecnológicas. Eles devem ser orientados a fazerem pesquisas em sites confiáveis; a verificarem as fontes de informação para averiguação da veracidade dos fatos; sobre quais podem ser as consequências acerca do compartilhamento de imagens, vídeos e textos pelas redes sociais; precisam ter a noção do que é público e do que é privado; assumirem comportamentos éticos e morais que devem preponderar no ambiente virtual. Verifica-se que a questão maior não é simplesmente proibir o uso desses aparelhos, mas principalmente orientá-los quanto ao uso adequado. Dentro da perspectiva educacional, os alunos podem utilizar o celular para fotografar, filmar, gravar áudios, escrever textos, pesquisar informações, criar grupos de estudo e baixar aplicativos que aprofunde o conhecimento de conteúdos (PADIAL, 2015, p. 64,).

3. Conclusão

O uso das tecnologias digitais na educação pode ser interpretado como uma alternativa aliada às práticas pedagógicas de ensino. É importante ressaltar que essas tecnologias não substituem, em absoluto, o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem. Ao professor, caberá a árdua tarefa de se preparar constantemente para o uso dessas tecnologias, através de um processo de capacitação continuada. Ele necessita ter uma mente aberta quanto à necessidade de inovações em suas práticas pedagógicas e entender as tecnologias como verdadeiras aliadas para a formação de alunos críticos, participativos, motivadores e realmente interessados na tarefa de exercer a cidadania

através de transformações positivas na sociedade em que estão inseridos. Daí a necessidade de o professor não temer as tecnologias no âmbito da educação, mas sim de empoderar-se delas na perspectiva de atingirem um ensino de qualidade a todos.

Outro grande desafio que se apresenta ao professor é o de saber orientar seus alunos quanto ao bom uso dessas ferramentas tecnológicas, promovendo neles uma maior conscientização quanto a valores éticos e morais que devem ser utilizados no mundo virtual. Além disso, as tecnologias digitais não devem ser utilizadas de forma obsoleta ou sem uma finalidade pré-definida. O principal objetivo é torná-las totalmente compatíveis e contextualizadas com a aprendizagem que deverá ser construída pelos alunos.

O simples acesso às informações virtuais não significa conhecimento. Mas uma vez adquiridas, essas informações podem ser processadas pelos alunos, em um processo de significação e ressignificação, promovendo alterações nos comportamentos humanos, causando assim a aprendizagem.

Para isso, é fundamental haver uma estreita relação professor – tecnologias – alunos.

4. Referências

ALLAN, Luciana Maria. **Crescer em Rede**: um guia para promover a formação continuada de professores para adoção de tecnologias digitais no contexto educacional. Disponível em: < <http://artenaescola.org.br/sala-de-leitura/livros/livro.php?id=72013>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

ALLAN, Luciana Maria. O que justifica a adoção de tecnologias digitais na educação? In: RIBEIRO, Jussinaide et al. **Crescer em Rede**: Um guia para promover a formação continuada de professores para adoção de tecnologias digitais no contexto educacional. Salvador: Fundação Odebrecht, 2013. p. 13-17.

BRASÃO, Mauricio dos Reis. Tecnologias de informação e educação aplicadas a educação. **Apostila**, 120 páginas. Curso Pedagogia. Faculdade de Educação e Estudos Sociais de Uberlândia – Feesu/Unipac. Uberlândia, MG, 2016.

PADIAL, Karina. Novo enfoque para o celular: antes visto como inimigo, ele agora é aliado na aprendizagem, na formação e na comunicação. **Nova Escola** – Construtivismo na prática. São Paulo: Editora Abril/Fundação Victor Civita, ano 30, n. 284, p. 63-67, ago.2015.

PAGAMUNCI, Mirian Eduarda. **Tecnologia, Inovação e Educação**: uma Análise Reflexiva. 2011. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/316-4.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2016.

SASSAKI, R. K. A educação especial e a leitura para o mundo: a mídia. **Revista Nacional de Reabilitação**, ano 2, n. 4, 1998.

SOUZA, Renata Beduschi. O uso das tecnologias na educação. **Pátio – Educação e Criatividade**. Porto Alegre: Grupo A. n. 79, ago. 2016. Disponível em: <<https://loja.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/5945/o-uso-das-tecnologias-na-educacao.aspx>>. Acesso em: 17 ago. 2016.

SOUSA, Robson Pequeno; MOITA, Filomena M. C. da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (Org.). **Tecnologias Digitais na Educação**. Campina Grande: EDUEPB (Editora da Universidade Estadual da Paraíba), 2011. 276 p. Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2016.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

A IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER, RUMO A UMA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Marilene Regina de Araújo – UNIPAC
marileneregina07@gmail.com

Tamara Cássia Ferreira Borges de Sousa – UNIPAC
tamaracassia88@gmail.com

Orientadora: Profa. Ms. Simone de Melo Costa e Silva.

O presente resumo tem por objetivo refletir a importância do ato de ler, que não deve se restringir apenas a leitura da palavra escrita, mas também a leitura do mundo. No Livro “A Importância do Ato de Ler”, o importante pedagogo Paulo Freire, se espelha em sua prática docente, a fim de melhor explicar sobre o processo de alfabetização, construção do conhecimento e da criticidade no indivíduo. Segundo o autor, a educação é um ato político, que se inicia desde o momento em que começamos a perceber o mundo que nos cerca. Não há neutralidade no processo educativo e o educador/a não se constitui apenas num/a transmissor/a de conteúdos acabados e sem ligação com a vida. A educação do ponto de vista autoritário deve ser desconstruída e o/a professor/a ter em mente que ele/a não é o/a único/a detentor/a do saber, pois a sala de aula é composta por sujeitos que possuem a sua própria história, que deve ser considerada na hora de ensinar, levando os alfabetizandos a ter primeiramente um olhar crítico do mundo, conectando-o com a leitura de textos. O gosto pela leitura e escrita nasce por meio da prática, isto é, os educandos devem ser ensinados a exercitar estes atos, problematiza-los e refletir sobre o que leem, para que possam melhor se expressar com palavras escritas de forma crítica, palavras estas, que podem se tornar parte da História e registradas em bibliotecas populares. A metodologia utilizada foi o estudo do livro: A Importância do Ato de Ler (2006) de Paulo Freire, que também fala sobre a alfabetização de adultos no contexto da República Democrática de São Tomé e Príncipe, sendo que esta se divide em alfabetização e pós-alfabetização, onde para cada etapa há exercícios próprios e que estimulam sempre a criação, a imaginação, a construção, a reflexão e a resolução de problemas, para que se formem sujeitos ativos na reconstrução nacional. Partindo sob esse olhar de Paulo Freire, foi possível validar que professores/as junto a alunos/as desenvolvam durante o processo de alfabetização e ensino-aprendizagem, a reflexão crítica na leitura das palavras, o compreender atrelado a sua leitura de mundo, onde o/a aluno/a e o/a professor/a são sujeitos ativos e aprendem juntos para a verdadeira transformação consciente de uma sociedade durante o processo de construção de sua história, reconhecendo com olhar crítico e reflexivo as dificuldades que são encontradas neste processo, para que possam superá-las.

Palavras/termos-chave: leitura crítico-reflexiva; transformação social; construção do conhecimento.